

LISTA SISTEMÁTICA DAS AVES DE PORTUGAL CONTINENTAL

SYSTEMATIC LIST OF THE BIRDS OF MAINLAND PORTUGAL

RAFAEL MATIAS¹, PAULO CATRY², HELDER COSTA¹, GONÇALO ELIAS¹, JOÃO JARA¹, C.C. MOORE¹ & RICARDO TOMÉ³

RESUMO Nesta lista faz-se uma compilação, resultante de uma revisão exaustiva, dos registos publicados até final de 2005 sobre a avifauna de Portugal Continental, sendo atribuídas categorias classificativas a cada uma das espécies segundo as recomendações da Association of European Rarities Committees (AERC). Actualmente, da lista de Portugal Continental, fazem parte 404 espécies, distribuídas pelas categorias A (389 espécies), B (7 espécies) e C (12 espécies; 4 destas incluem-se simultaneamente na categoria A). Outras espécies encontram-se ainda em avaliação. Neste trabalho são ainda incluídas listas das espécies de situação indefinida (categoria D) e espécies originárias de cativeiro observadas em liberdade (categoria E). A taxonomia e a ordem sistemática utilizadas estão de acordo com as recomendações mais recentes da AERC.

SUMMARY The list presented here results from a comprehensive review of all the published records of birds known to have occurred in Mainland Portugal until the end of 2005. Each species is classified according to the Association of European Rarities Committees (AERC) recommended categories. Information on the first record is presented for each of the species requiring validation. Presently the List of Birds for Mainland Portugal is composed of 404 species (389 species in category A, 7 in category B and 12 in category C – 4 species in the latter category are simultaneously included in category A). Other species are still under review, pending a definitive decision. Category D species (birds of uncertain status regarding their provenance) and Category E species (those thought to originate directly from captivity) are also listed. The taxonomy and systematic sequence in use in the current list follows AERC recommendations.

¹ Comité Português de Raridades, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Av. da Liberdade, 105-2.º Esq., 1250-140 Lisboa / ² Unidade de Investigação em Eco-Etologia, ISPA, Rua Jardim do Tabaco 44, 1149-041 Lisboa / ³ Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Av. da Liberdade, 105-2.º Esq., 1250-140 Lisboa

INTRODUÇÃO

Listas de espécies e a Lista de Portugal

A lista das espécies de aves registadas oficialmente num dado país é um elemento estruturante no conhecimento da biodiversidade e da avifauna desse espaço geográfico. Entre as suas diversas utilidades contam-se a utilização em estudos zoológicos, na determinação dos nomes correctos a usar em estudos sistemáticos, de conservação ou de inventariação de fauna, ou ainda na simples actividade lúdica da observação de aves. A lista é particularmente útil no contexto da actividade dos Comités de Raridades e na publicação de noticiários ornitológicos dando conta, por exemplo, da observação de espécies novas para a avifauna do país.

No último século e meio, várias foram as tentativas para fazer o inventário completo das espécies registadas em Portugal, desde a primeira lista, elaborada por Bocage (1862) e o catálogo de Giraldes (1879), passando pelos trabalhos de Paulino d'Oliveira (1896), Tait (1924), Reis Júnior (1931), Themido (1952), apenas para citar alguns, até à lista sistemática de Sacarrão & Soares (1971). Todos estes autores tentaram, num único trabalho, listar todas as espécies registadas em Portugal. Esta nova lista, certamente não será o trabalho definitivo sobre o tema, pois à medida que novas espécies se forem juntando ao presente elenco e que alterações à taxonomia actual se vão verificando, será necessário produzir novas versões actualizadas.

A presente lista tem por base um trabalho efectuado ao longo dos últimos anos, que incluiu uma revisão que pretendeu ser exaustiva dos registos existentes sobre a avifauna portuguesa, dispersos em literatura diversa. Publica-se agora a primeira parte do resultado deste trabalho, referente às aves de Portugal Continental, tratando-se da lista oficial do Comité Português de Raridades (CPR) e da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA). Encontram-se aqui incluídas todas as espécies registadas na área de Portugal Continental (incluindo a sua Zona Económica Exclusiva, ZEE) até ao final de 2005, que contam com registos publicados. Numa fase posterior serão publicadas também as listas relativas aos arquipélagos dos Açores, da Madeira e das Selvagens.

Sistemática e nomenclatura de espécies

A ordem sistemática e a nomenclatura seguem as recomendações da AERC (*Association of European Rarities Committees*) e as alterações nomenclaturais subsequentes propostas pelo AERC TAC (*AERC Taxonomic Committee*). A adopção dessas recomendações implicou que tivessem que ser efectuadas algumas alterações de fundo em relação a trabalhos anteriores, de forma a tornar coerentes aspectos importantes na organização e sequência de espécies com a prática que actualmente é seguida na maior parte da Europa. Desta forma, a Parvclasse Galloanserae (clade que reúne as Ordens Anseriformes e Galliformes) passa a figurar no início da sequência taxonómica, antecedendo a Ordem Gaviiformes. Adicionalmente, a Ordem Anseriformes, com menos espécies descritas, figura antes da Ordem Galliformes. Esta alteração de fundo deve-se aos resultados de estudos filogenéticos recentes, baseados na hibridação DNA-DNA (por exemplo, Sibley *et al.* 1988), na sequenciação de DNA nuclear (p. ex., van Tuinen *et al.* 2000) e de DNA mitocondrial (p. ex., Paton *et al.* 2002) e noutras pesquisas taxonómicas (ver AERC TAC 2003 e também Knox *et al.* 2002 para mais detalhes sobre este assunto). Esta sequência não é ainda empregue nos guias de campo actualmente publicados, principalmente devido à sequência anterior estar muito enraizada. Contudo, foi já adoptada pela maioria dos comités de raridades europeus (p. ex. Clavell *et al.* 2005, Dudley *et al.* 2006, Volet 2006) e pela American Ornithologists Union (AOU).

Por outro lado, alguns *taxa* acidentais em Portugal que até aqui eram tratados como subespécies de espécies de ocorrência regular neste país, passam a ter estatuto de espécie (p. ex. a gaivota-prateada-americana *Larus argentatus smithsonianus* passa a ser designada por *Larus smithsonianus* e a marrequinha-americana *Anas crecca carolinensis* passa a *Anas carolinensis*). Outro caso, que diz respeito directamente à realidade portuguesa, é o das gaivotas-de-patas-amarelas que nidificam em Portugal Continental. Era uso corrente designá-las por *Larus cachinnans*, contudo a designação mais correcta, de acordo com a nomenclatura actual, é

Larus michabellis, passando *Larus cachinnans* a designar as populações nidificantes junto ao Mar Cáspio. Desta forma, uma vez que *Larus cachinnans* não conta com registos aprovados pelo CPR até à data, não aparece incluída na lista das aves de Portugal.

Noutros casos, devido às conclusões de novos estudos realizados sobre determinados grupos de espécies, o nome genérico sofre alterações, nalguns casos afectando espécies de ocorrência comum em Portugal. Estão nesta situação os géneros *Catharacta* (passa a *Stercorarius*, sendo fundido com os restantes moleiros), *Gelocbelidon* (passa a *Sterna*) e *Miliaria* (passa a *Emberiza*). O alcatraz *Sula bassana* passa a ser designado por *Morus bassanus*, neste caso uma designação que era já, de forma geral, correntemente utilizada. Para mais detalhes e fundamentos sobre estas decisões, recomenda-se a consulta do seguinte documento de trabalho produzido pelo AERCTAC: <http://www.aerc.eu/DOCS/AERCTAC.pdf>.

Outra situação ainda é a das espécies que ocorrem regularmente em Portugal, cujos restritivos específicos sofrem alterações. A principal razão para este tipo de alteração está relacionada com o aprofundar do conhecimento sobre as mesmas, em resultado de estudos específicos sobre determinado grupo de espécies, que por vezes levam a reconhecer, como espécies distintas, populações que antes eram tidas apenas como subespécies (conhecido vulgarmente por “splitting”). Estão nesta situação o flamingo-comum *Phoenicopterus ruber* (passa a *Phoenicopterus roseus*) e a felosa-pálida *Hippolais pallida* (passa a *Hippolais opaca*).

Será de notar, contudo, que a nomenclatura das espécies está em permanente evolução, graças aos estudos sobre a filogenia e sistemática das aves, que vão sendo paulatinamente publicados por todo o mundo. O CPR adoptou uma postura relativamente conservadora, não aceitando alterações na sistemática e nomenclatura quando estas não são de uso consensual pelos restantes comités de raridades europeus. Doravante, qualquer nova alteração taxonómica adoptada pelo CPR será alvo de divulgação e as razões para a sua aceitação serão devidamente explicadas.

Foram ainda implementadas as modificações propostas por David & Gossellin (2002), também adoptadas pela AERC, relativas à concordância em

género, entre o nome genérico e o restritivo específico em cada espécie (por exemplo, a andorinha-dos-beirais *Delichon urbica* passa a *Delichon urbicum* e o cartaxo-comum *Saxicola torquata* passa a *Saxicola torquatus*). Estas alterações visam respeitar as regras do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica (International Code of Zoological Nomenclature, ICZN). Para mais detalhes, consultar David & Gossellin (2002).

Nomes comuns

Para cada espécie é apresentado um nome comum em português e o seu equivalente em inglês. Os nomes comuns portugueses seguem, regra geral, os nomes propostos por Costa *et al.* (2000). Tal como aconselhado nesse trabalho, também na presente lista, nos casos em que, junto ao nome simples de uma determinada espécie se apresenta um descritivo contido entre parênteses, o nome composto só deverá ser utilizado nos casos em que seja necessário distinguir essa espécie de outras do mesmo género (por exemplo, utilizar o nome composto “melro-preto” quando seja necessário distingui-lo do “melro-de-colar”. Caso contrário, usar apenas “melro”).

Os nomes comuns ingleses são meramente indicativos, incluídos de forma a aumentar a utilidade da presente lista, e seguem, entre outras fontes, os nomes incluídos em Dudley *et al.* (2006).

Categorias classificativas

Cada uma das espécies presentes na lista sistemática foi classificada e incluída nas categorias definidas e aconselhadas pela AERC, com adaptações provenientes de Dudley *et al.* 2006 (na categoria C), como se segue:

A – espécies registadas num aparente estado selvagem, que contam com, pelo menos, um registo posterior a 1.1.1950.

B – espécies registadas num aparente estado selvagem, cujo último registo conhecido foi efectuado entre 1800 e 31.12.1949.

C – espécies naturalizadas (aquelas que tendo uma origem exótica, possuem populações reprodutoras, em estado selvagem, auto-suficientes, que se mantêm sem auxílio de novas introduções ou de alimentação artificial). Esta categoria pode ainda subdividir-se nas seguintes:

C1 – Espécies naturalizadas que ocorrem ou

ocorreram apenas como resultado de uma introdução (p. ex. tecelão-de-cabeça-preta *Ploceus melanocephalus*);

C2 – Espécies naturalizadas com populações estabelecidas resultantes de introduções, mas que também ocorrem em estado selvagem (p. ex. o pato-real *Anas platyrhynchos*);

C3 – Espécies com populações reestabelecidas (naturalizadas) com sucesso em zonas que no passado fizeram parte da sua área de distribuição natural (p. ex. o camão *Porphyrio porphyrio*);

C4 – Espécies domesticadas com populações estabelecidas em estado selvagem (p. ex. o pombo-das-rochas *Columba livia*);

C5 – Espécies acidentais provenientes de populações estabelecidas (naturalizadas) noutros países (p. ex. o pato-rabo-alçado-americano *Oxyura jamaicensis*);

C6 – espécies naturalizadas cujas populações já não são consideradas como autosuficientes (*i.e.* já não se incluem na categoria C1) ou que são consideradas extintas (neste momento não há, em Portugal Continental, espécies que se incluam nesta categoria)

As espécies de ocorrência muito rara ou acidental em Portugal Continental estão assinaladas com um asterisco (*) e os registos das mesmas requerem homologação pelo CPR. Estas observações, depois de avaliadas escrupulosamente pelo CPR, são publicadas regularmente num relatório próprio.

As restantes categorias, não incluídas na Lista das Aves de Portugal, são, brevemente:

D – todas as outras espécies, das quais há referências credíveis da ocorrência em Portugal Continental, excepto divagantes naturais ou acidentais genuínos (categorias A ou B) e fugas de cativoiro (categoria E);

E – Fugas de cativoiro e espécies introduzidas.

As espécies incluídas nestas duas categorias são abordadas em secções separadas próprias e não são consideradas como fazendo parte da Lista de Portugal Continental. Por razões práticas foi decidido incluir todas as categorias neste documento.

Embora cada espécie seja, normalmente, incluída apenas numa das anteriores categorias, algumas

são incluídas em várias que descrevem a totalidade do seu estatuto de ocorrência em Portugal. Por exemplo, a perdiz-comum *Alectoris rufa* ocorre de forma natural em Portugal (categoria A), contudo todos os anos são feitas largadas desta espécie por associações de caçadores (categoria C2).

Subespécies

Os problemas relacionados com a Taxonomia e divisão de espécies são complexos. Por essa razão, e por não ser esse o objectivo da presente lista, decidimos não aprofundar aqui este tema. Assim, apesar de estarmos conscientes de que existem várias subespécies oriundas de outras regiões geográficas que poderão ocorrer no nosso país, decidimos para já incluir apenas aquelas que são facilmente reconhecíveis no campo. Para algumas espécies que se reproduzem em Portugal, as suas populações encontram-se representadas por diversas subespécies, não tendo estas sido discriminadas nesta lista, salvo raras excepções.

Por outro lado, algumas espécies comuns em Portugal possuem subespécies cujas áreas de nidificação, invernada ou migração não passam pelo nosso país, mas que, no entanto foram aqui encontradas de forma acidental. Os registos dessas subespécies efectuados em Portugal Continental requerem homologação por parte do CPR. As subespécies que actualmente requerem homologação são as seguintes:

Motacilla flava feldegg

M. flava cinereocapilla

M. alba subpersonata

Saxicola torquatus maurus

Phylloscopus collybita tristis

É de notar também que, para algumas espécies, todas as subespécies estão sujeitas a homologação (p. ex., o ganso-de-faces-pretas *Branta bernicla*).

Elenco de espécies

A Lista das Aves de Portugal compreende apenas as espécies incluídas nas categorias A, B e C, à semelhança do procedimento de, por exemplo, Dudley *et al.* (2006), isto é, aquelas cuja ocorrência se encontra comprovada, de forma natural (as categorias A e B) ou que, sendo provenientes de cativoiro, possuem populações naturalizadas (categoria C).

No Anexo I encontram-se listadas algumas espécies que, de momento, o CPR considera não reunirem as condições para serem incluídas com segurança na lista principal (categorias A ou B) e cujos registos publicados se encontram actualmente em revisão. Embora, para essas espécies, a inclusão no referido Anexo seja uma situação que se quer provisória, dada a morosidade deste processo de revisão para algumas das mesmas, foi decidido ainda assim publicar esta versão da Lista das Aves de Portugal já nesta fase. A impossibilidade de averiguar, neste momento, da boa identificação das espécies incluídas nesse Anexo impede também uma possível inclusão na categoria D. Os resultados da revisão que correntemente se efectua serão

publicados regularmente, de forma a actualizar a lista que agora se publica.

As espécies que contam apenas com registos publicados que, no entender do CPR, resultam provavelmente de identificações erróneas, são rejeitadas definitivamente do elenco da avifauna de Portugal (ver secção II deste trabalho, onde as razões para a rejeição de cada uma destas espécies são discutidas).

A Lista de Portugal Continental (Tabela 1) inclui neste momento 404 espécies, estando 389 destas incluídas na categoria A, 7 na categoria B e 12 na categoria C (destas 12 espécies, 4 possuem populações incluídas simultaneamente na categoria A).

Tabela 1. Lista sistemática das espécies de Portugal Continental. As categorias estão de acordo com as usadas pela AERC; os registos das espécies assinaladas com um asterisco (*) requerem homologação pelo CPR

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
ORDEM ANSERIFORMES				
Família Anatidae				
<i>Cygnus cygnus</i>	A*	Cisne-bravo	<i>Whooper Swan</i>	Primeiro registo homologado: 4 inds. (1 ad., 3 juvs., 08-26.12.1990, Caminha, estuário do Minho (F. Campinho <i>et al.</i> in De Juana 1992; Farinha & Costa 1993); existem registos anteriores ao funcionamento do CPR.
<i>Anser fabalis</i>	A*	Ganso-campestre	<i>Bean Goose</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind., 07.12.1997, Ponta da Erva, estuário do Tejo (R. Matias <i>et al.</i> in Costa <i>et al.</i> 2003); existem registos anteriores ao funcionamento do CPR.
<i>Anser brachyrhynchus</i>	A*	Ganso-de-bico-curto	<i>Pink-footed Goose</i>	Primeiro registo: 1 ad., 21.02.2000, Ponta da Erva, estuário do Tejo (C.C. Moore in Costa <i>et al.</i> 2003; Moore 2001).
<i>Anser albifrons</i>	A*	Ganso-de-testa-branca	<i>Greater White-fronted Goose</i>	Primeiro registo homologado: 1 juv., 27.11.1994, Ponta da Erva, estuário do Tejo (C.C. Moore in Costa <i>et al.</i> 1999); existe um registo antigo anterior (1 ind. abatido, Ródão, Leça da Palmeira, 04.02.1926; Reis Júnior 1931).
<i>Anser anser</i>	A	Ganso-bravo	<i>Greylag Goose</i>	
<i>Branta leucopsis</i>	A*	Ganso-marisco	<i>Barnacle Goose</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind., 22.02.1997, Cabedelo, Vila Nova de Gaia, Porto (P. Lopes, J. Loureiro in Costa <i>et al.</i> 2000); existem registos anteriores.
<i>Branta bernicla</i>	A*	Ganso-de-faces-pretas	<i>Brent Goose</i>	Primeiro registo homologado: ver <i>B. b. bernicla</i> ; existem registos anteriores ao funcionamento do CPR (primeiro registo: 1 fêmea abatida, 10.01.1918, barra do Rio Ave; Reis Júnior 1931).

AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
<i>B. bernicla bernicla</i>	A* Ganso-de-faces-pretas -comum	<i>Dark-bellied Brent Goose</i>	Primeiro registo homologado: 1 ad., 03.02.1996, Lagoa de Santo André, Santiago do Cacém (C.C. Moore <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1999); existem registos anteriores.
<i>B. bernicla brota</i>	A* Ganso-de-faces-pretas da Gronelândia;	<i>Pale-bellied Brent Goose</i>	Primeiro registo homologado: 4 inds., 12.10.1993, estuário do Minho; F. J. Arcas <i>et al. in</i> De Juana 1995; Costa & Farinha 1995); primeiro registo homologado pelo CPR: 1 ind., 25.03.2000, Ludo, Faro (G. Ottens <i>in</i> Elias <i>et al.</i> 2004).
<i>Tadorna ferruginea</i>	B* Pato-casarca (-comum)	<i>Ruddy Shelduck</i>	Existem 3 exemplares (2 machos adultos, 1 juvenil) conservados no Museu do Aquário Vasco da Gama (Lisboa) colhidos no Rio Guadiana em Maio de 1888, possivelmente pelo Rei D. Carlos (ver Paulino d'Oliveira 1896, Reis Júnior 1931, Catry 1999), presentes no mesmo museu à data deste trabalho; as aves envolvidas nos registos posteriores a 1950 são consideradas de origem duvidosa (cat. D).
<i>Tadorna tadorna</i>	A Tadorna	<i>Common Shelduck</i>	
<i>Anas penelope</i>	A Piadeira (-comum)	<i>Eurasian Wigeon</i>	
<i>Anas americana</i>	A* Piadeira-americana	<i>American Wigeon</i>	Primeiro registo: 3 inds. (2 machos, 1 fêmea), 04.11.1996-06.03.1997, S. Jacinto, Aveiro (C. Fradoca <i>et al. in</i> Costa <i>et al.</i> 1999, 2000).
<i>Anas strepera</i>	A Frisada	<i>Gadwall</i>	
<i>Anas crecca</i>	A Marrequinha (-comum)	<i>Eurasian Teal</i>	
<i>Anas carolinensis</i>	A* Marrequinha-americana	<i>Green-winged Teal</i>	Primeiro registo: 1 macho, 23.12.1991, Arrábidas, Zambujal, estuário do Sado (C.C. Moore <i>in</i> De Juana 1992, Farinha & Costa 1993).
<i>Anas platyrhynchos</i>	AC2 Pato-real	<i>Mallard</i>	
<i>Anas acuta</i>	A Arrábio (-comum)	<i>Northern Pintail</i>	

<i>AER</i>	<i>Nome comum</i>	<i>Nome comum (Inglês)</i>	<i>Notas</i>
A	Marreco	<i>Garganey</i>	
A*	Marraca-d'asa-azul	<i>Blue-winged Teal</i>	Primeiro registo homologado: 1 macho (1..º Inverno), 21-28.03.1991, Lagoa de Santo André, Santiago do Cacém (P. Catry <i>et al. in</i> De Juana 1994; Costa & Farinha 1994); existe um registo anterior ao funcionamento do CPR (1 ind. abatido portador de uma anilha canadiana, 29.10.1978, Torre de Moncorvo, Bragança; Dennis 1981).
A	Pato-colhereiro (-comum)	<i>Northern Shoveler</i>	
A*	Pardilheira	<i>Marbled Duck</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind., 03.04.1995, Lagoa de Santo André, Santiago do Cacém (C.C. Moore <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1997); existem registos efectuados anteriormente ao funcionamento do CPR.
A	Pato-de-bico-vermelho	<i>Red-crested Pochard</i>	
A	Zarro (-comum)	<i>Common Pochard</i>	
A*	Caturro	<i>Ring-necked Duck</i>	Primeiro registo: 1 macho, 15.12.1997, S. Jacinto, Aveiro (D. Rodrigues <i>et al. in</i> Costa <i>et al.</i> 2000).
A	Pêrra	<i>Ferruginous Duck</i>	
A	Negrinha	<i>Tufted Duck</i>	
A	Negrelo (-comum)	<i>Greater Scaup</i>	Primeiro registo: 1 macho, 07-15.12.1995, Lagoa Sul da Légua, Ílhavo, Aveiro (J. Neto <i>et al. in</i> Costa <i>et al.</i> 1997).
A*	Negrelo-americano	<i>Lesser Scaup</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind., 05.03.1998, Ria de Alvor, Faro (N. Fonseca <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2000); existem registos anteriores.
A*	Eider (-grande)	<i>Common Eider</i>	
A*	Pato-rabilongo	<i>Long-tailed Duck</i>	Primeiro registo homologado: 1 macho, 29-30.03.1991, ETAR de Montenegro, Faro (H. Costa <i>et al. in</i> De Juana 1993; Costa & Farinha 1994); existem registos anteriores.

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
<i>Melanitta nigra</i>	A	Negrola (-comum)	Common Scoter	
<i>Melanitta perspicillata</i>	A*	Negrola-de-lunetas	Surf Scoter	Primeiro registo: 1 fêmea 1.º ano, 30.01-13.02.2000, Carrasqueira, estuário do Sado (J. Jara <i>et al.</i> in Costa <i>et al.</i> 2003).
<i>Melanitta fusca</i>	A*	Negrola-d'asa-branca	Velvet Scoter	Primeiros registos homologados: 1 ad. (macho), 27.12.1997 S. Jacinto, Aveiro (J. Tavares, G. Lopes in Costa <i>et al.</i> 2000) e 1 ind., 27.12.1997, Cacela Velha, Faro (D. Lea in Costa <i>et al.</i> 2000); existem registos anteriores ao funcionamento do CPR.
<i>Bucephala albeola</i>	A*	Olho-dourado-de-touca	Bufflehead	Primeiro registo: 1 fêmea, 24.01-07.02.1993, Arrábidas, Zambujal, estuário do Sado (C.C. Moore in De Juana 1994, Costa & Farinha 1995, Moore 1996a).
<i>Mergus serrator</i>	A	Merganso-de-poupa	Red-breasted Merganser	
<i>Mergus merganser</i>	A*	Merganso-grande	Goosander	Primeiro registo homologado: 1 ad. (fêmea), 03.02.1997 Caminha, estuário do Minho (C. Vidal in Costa <i>et al.</i> 2000); existem ainda registos anteriores ao funcionamento do CPR.
<i>Oxyura jamaicensis</i>	C5*	Pato-rabo-alçado- -americano	Ruddy Duck	Primeiro registo homologado: 1 macho ad., 22.04.1995, Quinta do Lago, Faro (L. Gordinho in Costa <i>et al.</i> 1997); existem registos anteriores.
<i>Oxyura leucocephala</i>	A*	Pato-rabo-alçado (-europeu)	White-headed Duck	Primeiro registo homologado: 1 fêmea, Abril 1994, ETAR de Montenegro, Faro (M. Armelin in Costa <i>et al.</i> 2003); existem registos anteriores ao funcionamento do CPR.
ORDEM GALLIFORMES				
Família Tetraonidae				
<i>Tetrao urogallus</i>	B*	Tetra-z-real	Western Capercaillie	Esta espécie encontra-se extinta da avifauna portuguesa; as últimas referências conhecidas datam do início do séc. XX no Gerês (Álvares 1997, Catry 1999).

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
Família Phasianidae				
<i>Alectoris rufa</i>	AC2	Perdiz (-comum)	<i>Red-legged Partridge</i>	Esta espécie ocorria no norte de Portugal (incluindo zonas a sul do Douro) onde não era rara, até ao final do séc. XIX (p. ex. Paulino d'Oliveira 1896); tendo sofrido um importante declínio populacional, ainda nos anos 1950 se conhecem registos no Gerês (Pimenta & Santarém 1996, Cattry 1999).
<i>Perdix perdix</i>	A*	Charrela (-comum)	<i>Grey Partridge</i>	
<i>Coturnix coturnix</i>	A	Codorniz (-comum)	<i>Common Quail</i>	
ORDEM GAVIIFORMES				
Família Gaviidae				
<i>Gavia stellata</i>	A*	Mobelha-pequena	<i>Red-throated Diver</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind., 29.12.1997, Viana do Castelo, estuário do Minho (C. Vidal <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2000); existem registos efectuados anteriormente ao funcionamento do CPR.
<i>Gavia arctica</i>	A*	Mobelha-de-garganta-preta	<i>Black-throated Diver</i>	Primeiro registo homologado: 2 inds., 27.12.1997, Torreira, Aveiro (J. Tavares, G. Lopes <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2000); existem registos efectuados anteriormente ao funcionamento do CPR.
<i>Gavia immer</i>	A*	Mobelha-grande	<i>Great Northern Diver</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind. (1.º Inverno), 16.12.1995, Viana do Castelo, estuário do Minho (C. Vidal <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1999); existem registos efectuados anteriormente ao funcionamento do CPR.

AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
ORDEM PODICIPEDIFORMES			
Família Podicipedidae			
	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	Mergulhão-pequeno	<i>Little Grebe</i>
A			
	<i>Podiceps cristatus</i>	Mergulhão-de-poupa	<i>Great Crested Grebe</i>
A			
	<i>Podiceps auritus</i>	Mergulhão-de-penachos	<i>Slavonian Grebe</i>
A*			Primeiro registo homologado: 2 inds., 01.11.1993, estuário do Minho (F. J. Arcas <i>et al.</i> in De Juana 1995).
	<i>Podiceps nigricollis</i>	Cagarraz	<i>Black-necked Grebe</i>
A			
ORDEM PROCELLARIIFORMES			
Família Diomedidae			
	<i>Thalassarche melanophrys</i>	Albatroz-de-sobrancelha	<i>Black-browed Albatross</i>
A*			Primeiro registo: 1 ind. (provavelmente ad.), Fev 1983, Berlengas, Peniche (L. Vicente <i>in</i> Jara <i>et al.</i> 2007).
Família Procellariidae			
	<i>Fulmarus glacialis</i>	Pombaleta (do Norte)	<i>Northern Fulmar</i>
A*			Primeiro registo homologado: 1 ind., 04.08.1997, Ponta da Atalaia, Aljezur (C. Noivo, P. Faria <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2000); existem registos efectuados anteriormente ao funcionamento do CPR.
	<i>Bulweria bulwerii</i>	Alma-negra	<i>Bulwer's Petrel</i>
A*			Primeiro registo: 1 ind., 21.08.1987, ZEE: 40°12'N, 10°15'W, a ca. 100km W do Cabo Mondego (C.C. Moore <i>in</i> De Juana 1990; Farinha 1991).
	<i>Calonectris diomedea</i>	Cagarra	<i>Cory's Shearwater</i>
A			
	<i>Puffinus gravis</i>	Pardela-de-barrete	<i>Great Shearwater</i>
A			
	<i>Puffinus griseus</i>	Pardela-preta	<i>Sooty Shearwater</i>
A			
	<i>Puffinus puffinus</i>	Fura-bucho do Atlântico	<i>Manx Shearwater</i>
A			

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
<i>Puffinus mauretanicus</i>	A	Fura-bucho das Baleares	<i>Balearic Shearwater</i>	
<i>Puffinus assimilis</i>	A*	Pintainho	<i>Macaronesian Shearwater</i>	Primeiro registo: 1 ind., 11.10.1987, Cabo Raso, Cascais (C.C. Moore <i>in De Juana</i> 1989; Farinha 1991).
Família Hydrobatidae				
<i>Oceanites oceanicus</i>	A	Casquilho	<i>Wilson's Storm-petrel</i>	Primeiro registo homologado: 30 inds., 24.05.1980, Cabo Raso, Cascais (C.C. Moore, P. M. Guedes <i>in De Juana</i> 1989; Farinha 1991); existem registos efectuados anteriormente ao funcionamento do CPR (Bourne & Norris 1966); os registos desta espécie requereram homologação pelo CPR até 1998, quando se verificou que a sua ocorrência em Portugal Continental era regular.
<i>Pelagodroma marina</i>	A*	Calca-mar	<i>White-faced Storm-petrel</i>	Primeiro registo: 1 ind., 18.08.1988, ZEE; 36°45'N, 11°42'W, 250km WSW do Cabo de São Vicente (C.C. Moore, R. Le Fur <i>in De Juana</i> 1990; Farinha 1991).
<i>Hydrobates pelagicus</i>	A	Alma-de-mestre	<i>European Storm-petrel</i>	
<i>Oceanodroma leucorhoa</i>	A	Painho-de-cauda-forçada	<i>Leach's Storm-petrel</i>	Primeiro registo homologado: 10-15 inds, 01.01.1996, Ponta da Atalaia, Aljezur (C. Noivo <i>et al. in Costa et al.</i> 1999); existem registos anteriores; os registos desta espécie foram homologados até 1998, altura em que se verificou que a sua ocorrência em Portugal Continental era regular.
<i>Oceanodroma monorhis</i>	A*	Painho de Swinhoe	<i>Swinhoe's Storm-petrel</i>	Primeiro registo: 1 ind. anilhado, 27.06.1998, Ponta da Almadena, Lagos, Faro (M. Bolton <i>in Costa et al.</i> 2000).
<i>Oceanodroma castro</i>	A* ¹	Roquinho	<i>Madeiran Storm-petrel</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind., 20.08.1996, ZEE; 36°50'N 11°29'W (C. C. Moore <i>in Costa et al.</i> 1999); esta espécie nidifica nas ilhas Berlengas e Farilhões (nidificação confirmada apenas em Julho de 1980; Teixeira & Moore 1983); a sua ocorrência fora dos locais de reprodução é muito rara e, portanto, fora desses locais (apenas), os seus registos carecem de homologação pelo CPR.

¹ Excepto aves observadas na mão nas Berlengas ou nos Farilhões.

AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
ORDEM PELECANIFORMES			
Família Phaethontidae			
A*	Rabijunco	<i>Red-billed Tropicbird</i>	Primeiro registo: 1 subadulto, 13.08.1988, ZEE: 37°37'N, 10°38'W, 162km W do Cabo Sardo (C.C. Moore <i>in De Juana</i> 1990, Moore 1990a).
Família Sulidae			
A*	Alcatraz-pardo	<i>Brown Booby</i>	Primeiro registo: 1 adulto, 27.07-20.08.1996, Ponta da Piedade, Lagos (C. Noivo <i>et al. in Costa et al.</i> 1999).
A	Alcatraz (do Norte)	<i>Northern Gannet</i>	
Família Phalacrocoracidae			
A	Corvo-marinho (-comum)	<i>Great Cormorant</i>	
A	Galheta	<i>European Shag</i>	
ORDEM CICONIIFORMES			
Família Ardeidae			
A	Abetouro (-comum)	<i>Great Bittern</i>	
A	Garçote (-comum)	<i>Little Bittern</i>	
A	Goraz	<i>Black-crowned Night Heron</i>	
A	Papa-ratos (-comum)	<i>Squacco Heron</i>	
A	Carraceiro	<i>Cattle Egret</i>	

<i>Egretta gylaris</i>	A*	Garça-dos-recifes	<i>Western Reef Egret</i>	Notas
<i>Egretta garzetta</i>	A	Garça-branca-pequena	<i>Little Egret</i>	Primeiro registo: 1 ind. fase escura, 18.05.1995, Castro Marim (A. Severo <i>et al. in</i> Costa <i>et al.</i> 1997).
<i>Casmerodius albus</i>	A	Garça-branca-grande	<i>Great Egret</i>	
<i>Ardea cinerea</i>	A	Garça-real (-comum)	<i>Grey Heron</i>	
<i>Ardea purpurea</i>	A	Garça-imperial	<i>Purple Heron</i>	
Família Ciconiidae				
<i>Ciconia nigra</i>	A	Cegonha-preta	<i>Black Stork</i>	
<i>Ciconia ciconia</i>	A	Cegonha-branca	<i>White Stork</i>	
Família Threskiornithidae				
<i>Plegadis falcinellus</i>	A	Íbis-preto	<i>Glossy Ibis</i>	
<i>Platalea leucorodia</i>	A	Colhereiro	<i>Eurasian Spoonbill</i>	
ORDEM PHOENICOPTERIFORMES				
Família Phoenicopteridae				
<i>Phoenicopterus roseus</i>	A	Flamingo (-comum)	<i>Greater Flamingo</i>	
ORDEM ACCIPITRIFORMES				
Família Accipitridae				
<i>Pernis ptilorvus</i>	A	Bútio-vespeiro (-ocidental)	<i>European Honey-buzzard</i>	

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
<i>Elanus caeruleus</i>	A	Peneireiro-cinzentos	<i>Black-shouldered Kite</i>	
<i>Milvus migrans</i>	A	Milhafre-preto	<i>Black Kite</i>	
<i>Milvus milvus</i>	A	Milhafre-real	<i>Red Kite</i>	
<i>Haliaeetus albicilla</i>	B*	Pigargo (-comum)	<i>White-tailed Eagle</i>	Um exemplar depositado no Museu Bocage, destruído no incêndio de 1978 (1 ind. abatido, 04.10.1902, Cascais); referido inicialmente pelo Rei D. Carlos (o provável captor), e mais tarde examinado detalhadamente por Soares (1970).
<i>Cypaetus barbatus</i>	B*	Brita-ossos	<i>Lammegerier</i>	Existem 2 exemplares no Museu de Coimbra: 1 macho e 1 fêmea, capturados no Rio Guadiana, Junho 1888 (Themido 1933); presentes no mesmo museu à data deste trabalho; ver também Catry 1999.
<i>Neophron percnopterus</i>	A	Britango	<i>Egyptian Vulture</i>	
<i>Gyps fulvus</i>	A	Grifo (-comum)	<i>Eurasian Griffon Vulture</i>	
<i>Gyps rueppellii</i>	A*	Grifo-pedrês	<i>Rüppell's Griffon Vulture</i>	Primeiro registo homologado: 1 ad., 26.05-11-06.1992, Barragem de Cedilho, Espanha; J. Hernández <i>et al. in De Juana</i> 1994; Costa & Farinha 1994); primeiro registo homologado pelo CPR: 1 ind. (prov. 2.º ano), 20.08.1993, Rib. de Nisa, Portalegre (M. Pimenta <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2003).
<i>Aegypius monachus</i>	A	Abutre-preto	<i>Monk Vulture</i>	
<i>Circus gallicus</i>	A	Águia-cobreira	<i>Short-toed Eagle</i>	
<i>Circus aeruginosus</i>	A	Águia-sapeira	<i>Eurasian Marsh Harrier</i>	
<i>Circus cyaneus</i>	A	Tartaranhão-cinzentos	<i>Hen Harrier</i>	
<i>Circus pygargus</i>	A	Águia-caçadeira	<i>Montagu's Harrier</i>	

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
<i>Accipiter gentilis</i>	A	Açor (-comum)	Northern Goshawk	
<i>Accipiter nisus</i>	A	Gavião (-comum)	Eurasian Sparrowhawk	
<i>Buteo buteo</i>	A	Águia-de-asa-redonda	Common Buzzard	
<i>Aquila clanga</i>	A*	Águia-malhada	Greater Spotted Eagle	Primeiro registo homologado: 1 juv., 17.03.1998, Bate-Orelhas, estuário do Tejo (R. Matias, M. J. Carvalho <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2003); existem ainda registos efectuados no séc. XIX em revisão pelo CPR.
<i>Aquila adalberti</i>	A	Águia-imperial (-ibérica)	Spanish Imperial Eagle	
<i>Aquila chrysaetos</i>	A	Águia-real	Golden Eagle	
<i>Hieraetus pennatus</i>	A	Águia-calçada	Booted Eagle	
<i>Hieraetus fasciatus</i>	A	Águia-perdigueira	Bonelli's Eagle	
Família Pandionidae				
<i>Pandion haliaetus</i>	A	Águia-pesqueira	Osprey	
ORDEM FALCONIFORMES				
Família Falconidae				
<i>Falco naumanni</i>	A	Francelho	Lesser Kestrel	
<i>Falco tinnunculus</i>	A	Peneireiro	Common Kestrel	
<i>Falco terebrostris</i>	A*	Falcão-vespertino	Red-footed Falcon	Primeiro registo homologado: 1 macho (1.º Verão), 05.09.2004, São Marcos da Ataboeira, Castro Verde (J. Muddeman <i>in</i> Elias <i>et al.</i> 2006); existem registos anteriores não submetidos ao CPR.
<i>Falco columbarius</i>	A	Esmerilhão	Merlin	

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
<i>Falco subbuteo</i>	A	Ógea	<i>Eurasian Hobby</i>	
<i>Falco eleonorae</i>	A	Falcão-dá-rainha	<i>Eleonora's Falcon</i>	
<i>Falco peregrinus</i>	A	Falcão-peregrino	<i>Peregrine Falcon</i>	
ORDEM GRUIFORMES				
Família Turnicidae				
<i>Turnix sylvatica</i>	B*	Toirão (-do-mato)	<i>Small Buttonquail</i>	Esta espécie ocorria em Portugal Continental, onde não era rara, até ao início do séc. XX (por exemplo, Tait 1924); tendo sofrido um importante declínio populacional, os últimos registos confirmados datam dos anos 1940, considerando-se actualmente extinto (ver Catry 1999); actualmente existem alguns exemplares capturados em Portugal Continental em museus (p. ex. vários no Museu de Coimbra).
Família Rallidae				
<i>Rallus aquaticus</i>	A	Frango-d'água (-comum)	<i>Water Rail</i>	
<i>Porzana porzana</i>	A	Franga-d'água-malhada	<i>Spotted Crane</i>	
<i>Porzana pusilla</i>	A*	Franga-d'água-pequena	<i>Baillon's Crane</i>	O estatuto actual desta espécie em Portugal é incerto; os registos mais recentes conhecidos são os referidos por Rufino (1989) e por Moore & Neves (2001); embora no passado tenha sido mais comum é possível que se encontre extinta como espécie nidificante (ver Catry 1999).
<i>Crex crex</i>	A*	Codornizão	<i>Corn Crane</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind. abatido, 08.10.1998, Ingrina, Vila do Bispo, Faro (J. Costa <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2005); existem registos efectuados anteriormente ao funcionamento do CPR.

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
<i>Gallinula chloropus</i>	A	Galinha-d'água (-comum)	Common Moorhen	
<i>Porphyrio alleni</i>	A*	Camão-pequeno	Allen's Gallinule	Primeiro registo homologado: 1 ind. (possivelmente 1.º Inverno) morto (possivelmente havia mais de 3 meses), 24.04.1990, Ria de Alvor, Faro (P. Harris <i>in</i> De Juana 1996); existe 1 registo anterior (1 ind., 31.05.1973, Ribeira de Almuro, Monforte, Portalegre; Sacarrão & Soares 1979).
<i>Porphyrio porphyrio</i>	AC3	Camão (-comum)	Purple Gallinule	
<i>Fulica atra</i>	A	Galeirão (-comum)	Common Coot	
<i>Fulica americana</i>	A*	Galeirão-americano	American Coot	Primeiro registo: 1 ind. (1.º Inverno), 17.09.1992, Ludo, Faro (G. Vowles <i>in</i> De Juana 1994; Costa & Farinha 1994).
<i>Fulica cristata</i>	A*	Galeirão-de-crista	Red-knobbed Coot	Primeiro registo homologado: 1 ad., 11.09.1995, Lagoa de Mira, Aveiro (J. Petronilho, C. Dias <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1997); existem registos efectuados anteriormente ao funcionamento do CPR.
Família Gruidae				
<i>Grus grus</i>	A	Grou (-comum)	Common Crane	
Família Otidae				
<i>Tetrax tetrax</i>	A	Sisão	Little Bustard	
<i>Otis tarda</i>	A	Abetarda (-grande)	Great Bustard	

AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
ORDEM CHARADRIIFORMES			
Família Haematopodidae			
A	Ostraceiro (-comum)	<i>Eurasian Oystercatcher</i>	
Família Recurvirostridae			
A	Pernilongo (-comum)	<i>Black-winged Stilt</i>	
A	Alfaiate (-comum)	<i>Pied Avocet</i>	
Família Burhinidae			
A	Alcarvão (-comum)	<i>Stone-curlew</i>	
Família Glareolidae			
A*	Corredeira (-comum)	<i>Cream-coloured Courser</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind. (adulto), 06.05.1987, Carrapateira, Vila do Bispo, Faro (R. Gohier <i>in</i> De Juana 1991, Farinha & Costa 1993); existe 1 registo anterior (1 ind. abatido, 04.10.1928, Leça da Palmeira, Porto; Reis Júnior 1931).
A	Perdiz-do-mar (-comum)	<i>Collared Pratincole</i>	
Família Charadriidae			
A	Borrelho-pequeno-de-coleira	<i>Little Plover</i>	
A	Borrelho-grande-de-coleira	<i>Ringed Plover</i>	
A*	Borrelho-de-coleira-dupla	<i>Killdeer</i>	Primeiro registo: 1 ad., 28.02.1998, Azambuja, Lisboa (R. Tomé <i>et al. in</i> Costa <i>et al.</i> 2000).

<i>AERC</i>	<i>Nome comum</i>	<i>Nome comum (Inglês)</i>	<i>Notas</i>
<i>Charadrius alexandrinus</i>	A Borrelho-de-colcira-interrompida	<i>Kentish Plover</i>	
<i>Charadrius mongolus</i>	A* Borrelho-pequeno-de-colar-ruivo	<i>Lesser Sand Plover</i>	Primeiro registo: 1 ind., 12-15.08.2003, Mitrena, estuário do Sado (J. Ministro <i>et al.</i> in Elias <i>et al.</i> 2005).
<i>Charadrius morinellus</i>	A Borrelho-ruivo	<i>Eurasian Dotterel</i>	
<i>Pluvialis fulva</i>	A* Tarambola-dourada-siberiana	<i>Pacific Golden Plover</i>	Primeiro registo: 1 ind. (possiv. 2.º Verão), 12, 13, 17.08.2005, salinas de Vasa Sacos, estuário do Tejo (C.C. Moore <i>et al.</i> in Jara <i>et al.</i> 2007).
<i>Pluvialis dominica</i>	A* Batuçuçu	<i>American Golden Plover</i>	Primeiro registo: 1 ad., 07.10.1989, Pancas, estuário do Tejo (C.C. Moore in De Juana 1991; Farinha & Costa 1993).
<i>Pluvialis apricaria</i>	A Tarambola-dourada (-comum)	<i>European Golden Plover</i>	
<i>Pluvialis squatarola</i>	A Tarambola-cinzenta	<i>Grey Plover</i>	
<i>Vanellus gregarius</i>	A* Abibe-sociável	<i>Sociable Lapwing</i>	Primeiro registo: 1 ind., 21-24.10.1995, Lagoa de Santo André, Santiago do Cacém (C.C. Moore <i>et al.</i> in Costa <i>et al.</i> 1997).
<i>Vanellus vanellus</i>	A Abibe (-comum)	<i>Northern Lapwing</i>	
Família Scolopacidae			
<i>Calidris canutus</i>	A Seixoeira (-comum)	<i>Red Knot</i>	
<i>Calidris alba</i>	A Pilrito-das-praias	<i>Sanderling</i>	
<i>Calidris pusilla</i>	A* Pilrito-rasteirinho	<i>Semipalmated Sandpiper</i>	Primeiro registo: 1 ind. anilhado, 18.10.1989, Ria de Alvor, Faro (P. Harris, C. Jackson in De Juana <i>et al.</i> 1994; Costa & Farinha 1994).
<i>Calidris minuta</i>	A Pilrito-pequeno	<i>Little Stint</i>	
<i>Calidris temminckii</i>	A Pilrito de Temminck	<i>Temminck's Stint</i>	

AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
A*	Pilrito-de-uropígio-branco	<i>White-rumped Sandpiper</i>	Primeiro registo: 1 juv., 24-25.10.1999, porto de Peniche, Leiria (C.C. Moore, H. Costa <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2003; Moore 2001).
A*	Pilrito-de-colete	<i>Pectoral Sandpiper</i>	Primeiro registo: 1 ind., 27-28.09.1980, salinas de Vasa Sacos, estuário do Tejo (C.C. Moore <i>in</i> De Juana 1989; Farinha 1991).
A	Pilrito-de-bico-comprido	<i>Curlew Sandpiper</i>	
A	Pilrito-escuro	<i>Purple Sandpiper</i>	
A	Pilrito-de-peito-preto	<i>Dunlin</i>	
A*	Pilrito-de-bico-grosso	<i>Broad-billed Sandpiper</i>	Primeiro registo homologado: 1 ad., 25.04.1997, ETAR de Montenegro, Faro (A. Booth <i>et al. in</i> Costa <i>et al.</i> 2000); existem registos anteriores ao funcionamento do CPR (primeiro registo: 1 ind. abatido, 08.10.1914, confluência da Rib. de Frades com o Rio Ave; Reis Júnior 1931).
A*	Pilrito-acanelado	<i>Buff-breasted Sandpiper</i>	Primeiro registo: 1 juv., 25.09.1990, Ria de Alvor, Faro (P. Harris <i>in</i> De Juana <i>et al.</i> 1996; Costa & Farinha 1996).
A	Combatente	<i>Ruff</i>	
A	Narceja-galega	<i>Jack Snipe</i>	
A	Narceja (-comum)	<i>Common Snipe</i>	
A*	Narceja-real	<i>Great Snipe</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind. abatido, 23.02.1997, Herdade dos Fartos, Évora (C. Pereira <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2003); existem registos anteriores ao funcionamento do CPR (ver por exemplo Reis Júnior 1931).
A*	Maçaticó-de-bico-comprido	<i>Long-billed Dowitcher</i>	Primeiro registo: 1 ind., 17.02.1992, Pancas, estuário do Tejo (C. C. Moore, P. Holt <i>in</i> De Juana <i>et al.</i> 1994; Costa & Farinha 1994; Moore 1996a).
A	Galinholha (-comum)	<i>Eurasian Woodcock</i>	

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
<i>Limosa limosa</i>	A	Milherango	Black-tailed Godwit	
<i>Limosa lapponica</i>	A	Fuselo	Bar-tailed Godwit	
<i>Numenius phaeopus</i>	A	Maçarico-galego	Wimbrel	
<i>Numenius arquata</i>	A	Maçarico-real	Eurasian Curlew	
<i>Bartramia longicauda</i>	A*	Maçarico-do-campo	Upland Sandpiper	Primeiro registo homologado: 1 ind., 22-23.09.1999, Ludo, Faro (J. Ministro. M. Mendes <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2003); existe um registo prévio efectuado em 12.10.1932 (Reis Júnior, s/ data).
<i>Tringa erythropus</i>	A	Perna-vermelha-bastardo	Spotted Redshank	
<i>Tringa totanus</i>	A	Perna-vermelha (-comum)	Common Redshank	
<i>Tringa stagnatilis</i>	A*	Perna-verde-fino	Marsh Sandpiper	Primeiro registo homologado: 1 ind., 30.03.1995, Bocas de Palma, estuário do Sado (R. Rufino, R. Neves <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1997); existem registos efectuados anteriormente ao funcionamento do CPR.
<i>Tringa nebularia</i>	A	Perna-verde (-comum)	Common Greenshank	
<i>Tringa melanoleuca</i>	A*	Perna-amarela-grande	Greater Yellowlegs	Primeiro registo: 1 ind., 13.10.1995, salinas da Comporta, estuário do Sado (R. Rufino <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1997).
<i>Tringa flavipes</i>	A*	Perna-amarela-pequeno	Lesser Yellowlegs	Primeiro registo: 1 ad., 07.01.1990, Pancas, estuário do Tejo (C.C. Moore <i>in</i> De Juana 1992; Farinha & Costa 1993).
<i>Tringa solitaria</i>	A*	Maçarico-solitário	Solitary Sandpiper	Primeiro registo: 1 ind., 26.06.1989, Ria de Alvor, Faro (P. L. Callaway <i>in</i> De Juana 1994; Costa & Farinha 1994).
<i>Tringa ochropus</i>	A	Maçarico-bique-bique	Green Sandpiper	
<i>Tringa glareola</i>	A	Maçarico-de-dorso-malhado	Wood Sandpiper	
<i>Xenus cinereus</i>	A*	Maçarico-sovela	Terek Sandpiper	Primeiro registo: 1 ind., 30.05.2000, Ria de Alvor, Faro (S. Mahood, J. Kaye <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2003).

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
<i>Actitis hypoleucos</i>	A	Maçarico-das-rochas	<i>Common Sandpiper</i>	
<i>Actitis macularia</i>	A*	Maçarico-pintado	<i>Spotted Sandpiper</i>	Primeiro registo: 1 ind., 04.01-28.02.1995, Herdade do Pinheiro, estuário do Sado (C.C. Moore <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1997; Moore 1996b).
<i>Arenaria interpres</i>	A	Rola-do-mar	<i>Ruddy Turnstone</i>	
<i>Phalaropus tricolor</i>	A*	Pisa-n'água	<i>Wilson's Phalarope</i>	Primeiro registo: 1 ind., 09-11.04.1988, Castro Marim, Faro (C.C. Moore, P. Holt <i>in</i> De Juana 1990; Fatinha 1991).
<i>Phalaropus lobatus</i>	A*	Falaropo-de-bico-fino	<i>Red-necked Phalarope</i>	Primeiro registo homologado: 1 juv., 28.04-09.05.2001, marinhas da Saragoça, estuário do Tejo (C.C. Moore <i>et al.</i> <i>in</i> Elias <i>et al.</i> 2005); os registos desta espécie passaram a requerer homologação pelo CPR apenas em 2003, existindo registos anteriores.
<i>Phalaropus fulicarius</i>	A	Falaropo-de-bico-grosso	<i>Grey Phalarope</i>	Primeiro registo homologado: 2 inds., 31.08.1991, salinas junto ao aeroporto de Faro, Faro (H. Klemola <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1999); existem registos anteriores; os registos desta espécie foram homologados até 1998, altura em que se verificou que a sua ocorrência em Portugal Continental era regular.
Família Stercorariidae				
<i>Stercorarius pomarinus</i>	A	Moleiro do Ártico	<i>Pomarine Skua</i>	
<i>Stercorarius parasiticus</i>	A	Moleiro-pequeno	<i>Arctic Skua</i>	
<i>Stercorarius longicaudus</i>	A*	Moleiro-rabilongo	<i>Long-tailed Skua</i>	Primeiro registo homologado: 4 inds. (1 ad., 3 juvs.), 22.08.1990, Cabo Raso, Cascais, Lisboa (C.C. Moore <i>in</i> De Juana 1992); existem registos anteriores ao funcionamento do CPR (primeiro registo publicado em Bourne & Norris 1966).
<i>Stercorarius skua</i>	A	Alcaide (do Norte)	<i>Great Skua</i>	

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
Família Laridae				
<i>Larus melanocephalus</i>	A	Gaivota-de-cabeça-preta	<i>Mediterranean Gull</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind. (1.º Inverno), 14-21.01.1996, Carcavelos, Cascais, Lisboa (C.C. Moore, P. Holt <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1999); existe um registo anterior ao funcionamento do CPR: 1 ind. (1.º Verão), 06.06.1981, Porto (Preiswerk 1981).
<i>Larus atricilla</i>	A*	Gaivota-alegre	<i>Laughing Gull</i>	Primeiro registo: 1 ad., 14-19.03.2003, aterro sanitário de Palmela (P. Rock <i>et al. in</i> Elias <i>et al.</i> 2005).
<i>Larus pipixcan</i>	A*	Gaivota-das-pradarias	<i>Franklin's Gull</i>	Primeiro registo homologado: 1 ad., 24.05.1980, Cabo Raso, Cascais (C.C. Moore, P.M. Guedes <i>in</i> De Juana 1989; Farinha 1991); existem registos efectuados anteriormente ao funcionamento do CPR (por exemplo, Bourne & Norris 1966).
<i>Larus minutus</i>	A	Gaivota-pequena	<i>Little Gull</i>	Primeiro registo: 1 ad., 28.02-08.04.1990, Carcavelos, Cascais, Lisboa (C.C. Moore <i>et al. in</i> De Juana 1992, Farinha & Costa 1993).
<i>Larus sabini</i>	A*	Gaivota de Sabine	<i>Sabine's Gull</i>	Primeiro registo homologado: 1 ad., 06.05.1995, Lagoa de Santo André, Santiago do Cacém (C.C. Moore <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1997); existem registos anteriores ao funcionamento do CPR.
<i>Larus ridibundus</i>	A	Guincho (-comum)	<i>Black-headed Gull</i>	Primeiro registo homologado: 1 juv., 21.07.1995, Ria de Alvor, Faro (M. Bolton <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1997); existem ainda registos anteriores (desde o séc. XIX); os registos desta espécie foram homologados até 1998, altura em que se verificou que a sua ocorrência em Portugal Continental era regular.
<i>Larus audouinii</i>	A	Gaivota de Audouin	<i>Audouin's Gull</i>	

AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
	<i>Larus delawarensis</i>		
A	Gaivota-de-bico-riscado	Ring-billed Gull	Primeiro registo homologado: 1 ind. (1.º Inverno), 20.11.1988, Cabo Raso, Cascais (C.C. Moore <i>in</i> De Juana 1990; Farinha 1991); existem registos anteriores (primeiro registo: 1 ind. (1.º Inverno), 12.04.1981, Peniche, Leiria; Moore 1983); os registos desta espécie foram homologados até 2002, altura em que se verificou que a sua ocorrência em Portugal Continental era regular.
	<i>Larus canus</i>		
A	Famego	Mew Gull	
	<i>Larus fuscus</i>		
A	Gaivota-d'asa-escura	Lesser Black-backed Gull	
	<i>Larus argentatus</i>		
A*	Gaivota-prateada (-grande)	Herring Gull	Primeiro registo homologado: 1 ad., 12.03.2003, Figueira da Foz, Coimbra (P. Rock <i>in</i> Jara <i>et al.</i> 2007); existem registos anteriores; os registos desta espécie começaram a ser homologados pelo CPR em 2004 de forma a tentar estabelecer o seu padrão de ocorrência real; parece ser uma espécie muito rara em Portugal Continental.
	<i>Larus smithsonianus</i>		
A*	Gaivota-prateada-americana	American Herring Gull	Primeiro registo: 1 ind. (1.º Inverno), 30-31.12.1992, Ria de Alvor, Faro (C.C. Moore <i>et al.</i> <i>in</i> De Juana 1995, Costa & Farinha 1995, Moore 1994a, 1994b).
	<i>Larus michahellis</i>		
A	Gaivota-de-patas-amarelas	Yellow-legged Gull	
	<i>Larus glaucoideus</i>		
A*	Gaivota-branca	Iceland Gull	Primeiro registo homologado: 1 ind. (1.º Inverno), 05.01.1988, Monte Estoril, Cascais, Lisboa (C.C. Moore <i>in</i> De Juana 1990; Farinha 1991); existem registos anteriores ao funcionamento do CPR.
	<i>Larus hyperboreus</i>		
A*	Gaivotão-branco	Glaucous Gull	Primeiro registo homologado: 1 ad., 15.01.1988, Praia de Camarido, Caminha, Viana do Castelo (R. Costas Rodriguez <i>et al.</i> <i>in</i> De Juana 1990; Farinha 1991); existem registos anteriores ao funcionamento do CPR.
	<i>Larus marinus</i>		
A	Gaivotão-real	Great Black-backed Gull	

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
<i>Rissa tridactyla</i>	A	Gaivota-tridáctila (-comum)	<i>Black-legged Kittiwake</i>	
Família Sternidae				
<i>Sterna nilotica</i>	A	Tagaz	<i>Gull-billed Tern</i>	
<i>Sterna caspia</i>	A	Garajau-grande	<i>Caspian Tern</i>	
<i>Sterna maxima</i>	A*	Garajau-real	<i>Royal Tern</i>	Primeiro registo: 1 ind., 10.10.1991, Ria de Alvor, Faro (C. Jackson <i>et al.</i> in De Juana 1993, Jackson 1992, Costa & Farinha 1994).
<i>Sterna bengalensis</i>	A*	Garajau-pequeno	<i>Lesser Crested Tern</i>	Primeiro registo: 1 ad., 11.10.2003, Sagres, Faro (C. Noivo, A. Tavares in Jara <i>et al.</i> 2007).
<i>Sterna sandvicensis</i>	A	Garajau (-de-bico-preto)	<i>Sandwich Tern</i>	
<i>Sterna dougallii</i>	A*	Gaivina-rosada	<i>Roseate Tern</i>	Primeiro registo homologado: 2 ads., 02.05.1998, Cabo Raso, Cascais (C.C. Moore in Costa <i>et al.</i> 2000); existem registos anteriores, datando o primeiro de 26.04.1912 (1 ad. (fêmea), Cachinas, Vila do Conde; Reis Júnior 1931).
<i>Sterna birundo</i>	A	Gaivina (-comum)	<i>Common Tern</i>	
<i>Sterna paradisaea</i>	A	Gaivina do Ártico	<i>Arctic Tern</i>	
<i>Sterna forsteri</i>	A*	Gaivina de Forster	<i>Forster's Tern</i>	Primeiro registo: 1 ad., 31.12.1993-01.01.1994, Castro Marim, Faro (C.C. Moore in De Juana 1996; Moore 1996b).
<i>Sterna fuscata</i>	A*	Gaivina-de-dorso-preto	<i>Sooty Tern</i>	Primeiro registo: 1 ad., 18.08.1998, Gafanha do Carmo, Praia da Barra, Aveiro (D. Bigas in Costa <i>et al.</i> 2000).
<i>Sterna albifrons</i>	A	Chilreta	<i>Little Tern</i>	
<i>Chlidonias hybrida</i>	A	Gaivina-dos-pauis	<i>Whiskered Tern</i>	
<i>Chlidonias niger</i>	A	Gaivina-preta	<i>Black Tern</i>	

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
<i>Chlidonias leucopterus</i>	A*	Gaivina-d'asa-branca	<i>White-winged Tern</i>	Primeiro registo homologado: 1 juv., 20.08.1993, Algés, Lisboa (R. Matias in Costa <i>et al.</i> 1997); existem registos anteriores.
Família Alcidae				
<i>Uria aalge</i>	A	Airo (-comum)	<i>Common Guillemot</i>	
<i>Alca torda</i>	A	Torda-mergulheira	<i>Razorbill</i>	
<i>Alca alle</i>	A*	Torda-miúda	<i>Little Auk</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind., Outubro 1993, Praia da Figueirinha, foz do Sado, Setúbal (J. Oliveira in Costa <i>et al.</i> 1997); existem registos anteriores.
<i>Fratercula arctica</i>	A	Papagaio-do-mar	<i>Atlantic Puffin</i>	
ORDEM PTEROCLIDIFORMES				
Família Pteroclididae				
<i>Pterocles orientalis</i>	A	Cortiçol-de-barriga-preta	<i>Black-bellied Sandgrouse</i>	
<i>Pterocles albata</i>	A*	Ganga (-de-barriga-branca)	<i>Pink-tailed Sandgrouse</i>	O estatuto e ocorrência desta espécie em Portugal na actualidade são mal conhecidos; com a necessidade de homologação pretende-se contribuir para a recolha e sistematização de informação sobre esta espécie de forma a esclarecer o seu estatuto em Portugal Continental.
ORDEM COLUMBIFORMES				
Família Columbidae				
<i>Columba livia</i>	AC4	Pombo-das-rochas	<i>Rock Pigeon</i>	
<i>Columba oenas</i>	A	Seixa (-europeia)	<i>Stock Pigeon</i>	
<i>Columba palumbus</i>	A	Pombo-torcaz	<i>Common Wood Pigeon</i>	
<i>Streptopelia decaocto</i>	A	Rola-turca	<i>Eurasian Collared Dove</i>	
<i>Streptopelia turtur</i>	A	Rola-brava	<i>European Turtle Dove</i>	

AERC Nome comum Nome comum (Inglês) Notas

ORDEM PSITTACIFORMES**Família Psittacidae***Psittacula krameri* C1 Periquito-rabijunco Rose-ringed Parakeet**ORDEM CUCULIFORMES****Família Cuculidae***Chlamator glandarius* A Cuco-rabilongo Great Spotted Cuckoo*Cuculus canorus* A Cuco (-cinzento) Common Cuckoo**ORDEM STRIGIFORMES****Família Tytonidae***Tyto alba* A Coruja-das-torres Barn Owl**Família Strigidae***Otus scops* A Mocho-d'orelhas (-comum) Eurasian Scops Owl*Bubo bubo* A Bufo-real Eurasian Eagle Owl*Athene noctua* A Mocho-galego Little Owl*Strix aluco* A Coruja-do-mato Tawny Owl*Asio otus* A Bufo-pequeno Long-eared Owl*Asio flammeus* A Coruja-do-nabal Short-eared Owl

AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
<i>Asio capensis</i>	B* Coruja-moura	<i>Marsb Owl</i>	Pelo menos um exemplar encontrava-se depositado no Museu Bocage, tendo-se perdido no incêndio de 1978: 1 ind. (macho) abatido, Dezembro 1887, Pancas, estuário do Tejo, provavelmente pelo Rei D. Carlos (referido por Paulino d'Oliveira 1896, Reis Júnior 1931, Themido 1952 e examinado por Soares 1971).
ORDEM CAPRIMULGIFORMES			
Família Caprimulgidae			
<i>Caprimulgus europaeus</i>	A Noitibó-cinzento	<i>European Nighthjar</i>	
<i>Caprimulgus ruficollis</i>	A Noitibó-de-nuca-vermelha	<i>Red-necked Nighthjar</i>	
ORDEM APODIFORMES			
Família Apodidae			
<i>Chaetura pelagica</i>	A* Rabo-espinhoso	<i>Chimney Swift</i>	Primeiro registo: 1 ind., 26.10.1999, Lagoa dos Salgados, Faro (G. Foggitt <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2003).
<i>Apus apus</i>	A Andorinhão-preto	<i>Common Swift</i>	
<i>Apus pallidus</i>	A Andorinhão-pálido	<i>Pallid Swift</i>	
<i>Apus melba</i>	A Andorinhão-real	<i>Alpine Swift</i>	
<i>Apus caffer</i>	A* Andorinhão-cafre	<i>White-rumped Swift</i>	Primeiro registo: 6 ads. (nidificação confirmada), 13-16.07.1995, Mina de São Domingos, Beja (C.C. Moore <i>et al. in</i> Costa <i>et al.</i> 1997; Moore 1996c, 1998b).
<i>Apus affinis</i>	A* Andorinhão-pequeno	<i>Little Swift</i>	Primeiro registo: 1 ind., 26.05.1995, Foz do Lizandro, Mafra, Lisboa (R. Matias <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1997).

AERC Nome comum Nome comum (Inglês) Notas

ORDEM CORACIIFORMES**Família Alcedinidae***Alcedo atthis* A Guarda-rios (-comum) Common Kingfisher**Família Meropidae***Merops apiaster* A Abelharuco (-comum) European Bee-eater**Família Coraciidae***Coracias garrulus* A Rolieiro (-comum) European Roller**Família Upupidae***Upupa epops* A Pupa (-comum) Hoopoe**ORDEM PICIFORMES****Família Picidae**

Jynx torquilla A Torcicolo Eurasian Wryneck
Picus viridis A Peto-real Green Woodpecker
Dendrocopos major A Pica-pau-malhado Great Spotted Woodpecker
Dendrocopos minor A Pica-pau-galego Lesser Spotted Woodpecker

AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
ORDEM PASSERIFORMES			
Família Alaudidae			
	<i>Chersophilus duponti</i>	<i>Dupont's Lark</i>	Os primeiros registos conhecidos para Portugal referem-se aos exemplares colhidos na zona do Alfeite (Almada, Setúbal) no séc. XIX (Bocage 1887); a descrição publicada é minuciosa e perfeita, mencionando 3 inds.: 2 inds. (macho e fêmea) colhidos em 06.10.1886 e 1 macho colhido em 05.01.1887; os 3 exemplares referidos, depositados no Museu Bocage, Lisboa, foram perdidos para sempre devido ao incêndio aí ocorrido em 1978; Tait (1924) refere-se a estes 3 exemplares e a outros 2 da mesma origem, colhidos também em 1887 e 1888 e depositados também no Museu Bocage (ver também Cattry 1999 para outras referências); não existem registos posteriores seguros desta espécie em Portugal.
B*	Calhandra de Dupont		
	<i>Melanocorypha calandra</i>	<i>Calandra Lark</i>	
A	Calhandra-real		
	<i>Calandrella brachydactyla</i>	<i>Greater Short-toed Lark</i>	
A	Calhandrinha (-galucha)		
	<i>Calandrella rifescens</i>	<i>Lesser Short-toed Lark</i>	
A	Calhandrinha-das-marismas		
	<i>Galerida cristata</i>	<i>Crested Lark</i>	
A	Cotovia-de-poupa		
	<i>Galerida theklae</i>	<i>Thekla Lark</i>	
A	Cotovia-escura		
	<i>Lullula arborea</i>	<i>Wood Lark</i>	
A	Cotovia-dos-bosques		
	<i>Alauda arvensis</i>	<i>Sky Lark</i>	
A	Laverca (-comum)		
Família Hirundinidae			
	<i>Riparia riparia</i>	<i>Sand Martin</i>	
A	Andorinha-das-barreiras (-comum)		

AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
		<i>Eurasian Crag Martin</i>	
A	Andorinha-das-rochas (-comum)		
A	Andorinha-das-chaminés	<i>Barn Swallow</i>	
A	Andorinha-dáurica	<i>Red-rumped Swallow</i>	
A	Andorinha-dos-beirais	<i>House Martin</i>	
Família Motacillidae			
A	Petinha de Richard	<i>Richard's Pipit</i>	Primeiro registo homologado: 2 inds. (pelo menos 1 adulto), 04.02-11.03.1989, Pancas, estuário do Tejo (C.C. Moore <i>in</i> De Juana 1991; Farinha 1991); existem registos anteriores ao funcionamento do CPR (ver Reis Júnior 1931, mas também Moore & Elias 1997); os registos desta espécie requereram homologação pelo CPR até 2002, quando se verificou que a sua ocorrência era regular em Portugal Continental.
A*	Petinha de Blyth	<i>Blyth's Pipit</i>	Primeiro registo: 1 ind., 04-09.03.2003, Malhão, Odemira (C.C. Moore, C. Silva <i>in</i> Elias <i>et al.</i> 2005, Moore 2005).
A	Petinha-dos-campos	<i>Tawny Pipit</i>	
A*	Petinha de Hodgson	<i>Olive-backed Pipit</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind. anilhado, 16.11.1994, Cruzinha, Ria de Alvor, Faro (P. Harris <i>in</i> De Juana 1996).
A	Petinha-das-árvores	<i>Tree Pipit</i>	
A	Petinha-dos-prados	<i>Meadow Pipit</i>	
A*	Petinha-de-garganta-ruiva	<i>Red-throated Pipit</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind., 08.04.1996, Lagoa dos Patos, Alvito, Beja (H. Costa <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1999); existem registos anteriores ao funcionamento do CPR (ver Moore 1990b); primeiro registo: 1 ind. abatido, 22.10.1908, foz do Rio Ave (Reis Júnior 1931).

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
<i>Anthus petrosus</i>	A*	Petinha-marítima	Rock Pipit	Primeiro registo homologado: 5 inds., 08.11.1992, Ericeira, Mafra, Lisboa (R. Matias <i>in</i> Elias <i>et al.</i> 2006); existem registos anteriores ao funcionamento do CPR (ver Reis Júnior 1931, por exemplo).
<i>Anthus spinoletta</i>	A	Petinha-ribeirinha	Water Pipit	
<i>Motacilla flava</i>	A	Alvéola-amarela	Yellow Wagtail	
<i>M. flava iberiae</i>	A	Alvéola-amarela-ibérica	Iberian Yellow Wagtail	
<i>M. flava flava</i>	A	Alvéola-amarela-europeia	Blue-beaded Yellow Wagtail	
<i>M. flava flavissima</i>	A	Alvéola-amarela-britânica	British Yellow Wagtail	
<i>M. flava thunbergi</i>	A	Alvéola-amarela-escandinava	Grey-headed Yellow Wagtail	
<i>M. flava feldgegg</i>	A*	Alvéola-amarela-balcânica	Black-beaded Yellow Wagtail	Primeiro registo homologado: 1 macho, 15.04.1987, Castro Marim, Faro (G.P. Catley <i>in</i> De Juana 1990; Farinha 1991).
<i>M. flava cinereocapilla</i>	A*	Alvéola-amarela-italiana	Ashy-headed Yellow Wagtail	Primeiro registo homologado: 1 macho, 05-24.04.1999, Castro Marim, Faro (C.C. Moore <i>in</i> Elias <i>et al.</i> 2004, Moore 2000).
<i>Motacilla citreola</i>	A*	Alvéola-citrina	Citrine Wagtail	Primeiro registo: 1 ind. (1.º Inverno) anilhado, 06.09.1996, Lagoa de Santo André, Santiago do Cacém (M. Armelin <i>et al. in</i> Costa <i>et al.</i> 1999).
<i>Motacilla cinerea</i>	A	Alvéola-cinzenta (-comum)	Grey Wagtail	
<i>Motacilla alba</i>	A	Alvéola-branca (-comum)	White Wagtail	
<i>M. alba alba</i>	A	Alvéola-branca-comum	White Wagtail	
<i>M. alba yarrellii</i>	A	Alvéola-branca-britânica	Pied Wagtail	
<i>M. alba subpersonata</i>	A*	Alvéola-branca de Marrocos	Moroccan White Wagtail	Primeiro registo: 1 macho, 13-14.07.1995, Mina de São Domingos, Beja (C.C. Moore, K. Zwanikken <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2000; Moore 1998a, 1999).

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
Família Cincíliidae				
<i>Cinclus cinclus</i>	A	Melro-d'água (-comum)	<i>White-throated Dipper</i>	
Família Troglodytidae				
<i>Troglodytes troglodytes</i>	A	Carricha (-comum)	<i>Winter Wren</i>	
Família Prunellidae				
<i>Prunella modularis</i>	A	Ferreirinha (-comum)	<i>Hedge Accentor</i>	
<i>Prunella collaris</i>	A	Ferreirinha-serrana	<i>Alpine Accentor</i>	
Família Turdidae				
<i>Certhiobas galactotes</i>	A	Solitário (-ruivo)	<i>Rufous-tailed Scrub Robin</i>	
<i>Eritbacus rubecula</i>	A	Pisco-de-peito-ruivo	<i>European Robin</i>	
<i>Luscinia megarhynchos</i>	A	Rouxinol (-comum)	<i>Common Nightingale</i>	
<i>Luscinia svecia</i>	A	Pisco-de-peito-azul	<i>Bluebreast</i>	
<i>Phoenicurus ochrurus</i>	A	Rabirruivo (-comum)	<i>Black Redstart</i>	
<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	A	Rabirruivo-de-testa-branca	<i>Common Redstart</i>	
<i>Saxicola rubetra</i>	A	Cartaxo-nortenho	<i>Whinchat</i>	
<i>Saxicola torquatus</i>	A	Cartaxo (-comum)	<i>Stonechat</i>	
<i>S. torquatus maurus</i>	A*	Cartaxo-asiático	<i>Siberian Stonechat</i>	Primeiro registo: 1 ind. (provável macho 1.º Inverno), 13.11.1993, Lagoa de Santo André, Santiago do Cacém (C.C. Moore <i>in</i> De Juana 1995; Costa & Farinha 1995, Moore 1995).

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
<i>Oenanthe oenanthe</i>	A	Chasco-cinzento	Northern Wheatear	
<i>Oenanthe hispanica</i>	A	Chasco-ruivo	Black-eared Wheatear	
<i>Oenanthe leucopyga</i>	A*	Chasco-de-barrete-branco	White-tailed Wheatear	Primeiro registo: 1 ind. (1.º Verão), 25.03.2001, Ria de Alvor, Faro (R. Tipper, V. Beale in Elias <i>et al.</i> 2005; Tipper & Beale 2002).
<i>Oenanthe leucura</i>	A	Chasco-preto	Black Wheatear	
<i>Monticola saxatilis</i>	A	Melro-das-rochas	Rufous-tailed Rock Thrush	
<i>Monticola solitarius</i>	A	Melro-azul	Blue Rock Thrush	
<i>Turdus torquatus</i>	A	Melro-de-colar	Ring Ouzel	
<i>Turdus merula</i>	A	Melro (-preto)	Common Blackbird	
<i>Turdus obscurus</i>	A*	Tordo-de-cabeça-cinzenta	Eyebrowed Thrush	Primeiro registo: 1 ind (1.º Inverno) abatido, 28.10.1991, Arrimal, Porto de Mós, Leiria (J. Pedroso in Costa <i>et al.</i> 1997).
<i>Turdus pilaris</i>	A	Tordo-zornal	Fiedljare	
<i>Turdus philomelos</i>	A	Tordo-pinto	Song Thrush	
<i>Turdus iliacus</i>	A	Tordo-ruivo	Redwing	
<i>Turdus viscivorus</i>	A	Tordoveia	Mistle Thrush	
Família Sylviidae				
<i>Cettia cetti</i>	A	Rouxinol-bravo	Cetti's Warbler	
<i>Cisticola juncidis</i>	A	Fuinha-dos-juncos	Sitting Cisticola	
<i>Locustella naevia</i>	A	Cigarrinha-malhada	Common Grasshopper Warbler	
<i>Locustella luscinioides</i>	A	Cigarrinha-ruiva	Savi's Warbler	

AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
A*	Felosa-real	<i>Moustached Warbler</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind. anilhado, 25.10.1992, canical de Vilamoura, Loulé, Faro (J. Pereira, J. Ministro <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2003); existem registos efectuados anteriormente ao funcionamento do CPR.
A*	Felosa-aquática	<i>Aquatic Warbler</i>	Primeiro registo homologado: 2 ads. anilhados, 05.09.1994, Lagoa de Santo André, Santiago do Cacém (R. Matias <i>et al. in</i> Costa <i>et al.</i> 2003); existem registos efectuados anteriormente a 1995, especialmente até ao início do séc. XX, quando a espécie parecia ser mais comum (p. ex. Tait 1924).
A	Felosa-dos-juncos	<i>Sedge Warbler</i>	
A	Rouxinol-dos-caniços	<i>Eurasian Reed Warbler</i>	
A*	Felosa-agrícola	<i>Paddyfield Warbler</i>	Primeiro registo: 1 ind. anilhado, 12.11.1993, Ria de Alvor, Faro (C. Jackson <i>in</i> De Juana 1995; Costa & Farinha 1995).
A	Rouxinol-grande-dos-caniços	<i>Great Reed Warbler</i>	
A	Felosa-pálida	<i>Western Olivaceous Warbler</i>	
A*	Felosa-amarela	<i>Icterine Warbler</i>	Primeiro registo homologado: 1 juv. anilhado, 11.09.1997, Mexilhoeira Grande, Faro (M. Bolton, C. Beale <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2003); existe um registo anterior (Isidoro 1979-80).
A	Felosa-poliçlota	<i>Melodious Warbler</i>	
A	Touinegra-de-barrete	<i>Blackcap</i>	
A	Touinegra-das-figueiras	<i>Garden Warbler</i>	
A*	Papa-amoras-cinzento	<i>Lesser Whitethroat</i>	Primeiro registo homologado: 1 juv. anilhado, 16.10.1994, Vale Santo, Sagres, Faro (J. Pereira <i>et al. in</i> Jara <i>et al.</i> 2007); existem registos anteriores ao funcionamento do CPR.
A	Touinegra-real	<i>Orphean Warbler</i>	

AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
A	Papa-amoras (-comum)	<i>Common Whitethroat</i>	
A	Toutinegra-tomilheira	<i>Spectacled Warbler</i>	
A	Toutinegra-do-mato	<i>Dartford Warbler</i>	
A	Toutinegra-de-bigodes	<i>Subalpine Warbler</i>	
A	Toutinegra-dos-valados	<i>Sardinian Warbler</i>	
A*	Felosa de Pallas	<i>Pallas's Leaf Warbler</i>	Primeiro registo: 1 ind. anilhado, 27.12.1990, Barranco do Velho, Loulé, Faro (J. Pereira, J. Ministro <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1997).
A*	Felosa-listada	<i>Yellow-browed Warbler</i>	Primeiro registo: 1 ind., 07.11.1987, Baleeira, Sagres, Faro (C.C. Moore <i>in</i> De Juana 1989; Farinha 1991).
A*	Felosa-sombria	<i>Dusky Warbler</i>	Primeiro registo: 1 ind., 18.11.1990, Ponta da Erva, estuário do Tejo (C.C. Moore <i>in</i> De Juana 1992; Moore 1992).
A	Felosa-de-papo-branco	<i>Western Bonelli's Warbler</i>	
A	Felosinha (-comum)	<i>Common Chiffchaff</i>	
A*	Felosinha-triste	<i>Siberian Chiffchaff</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind., 12.11.1988, Cabo Espichel, Sesimbra, Setúbal (C.C. Moore <i>in</i> De Juana 1991; Farinha 1991); existem registos anteriores.
A	Felosinha-ibérica	<i>Iberian Chiffchaff</i>	
A	Felosa-musical	<i>Willow Warbler</i>	
A	Estrelinha-de-poupa	<i>Goldcrest</i>	
A	Estrelinha-real	<i>Firecrest</i>	
	<i>Sylvia communis</i>		
	<i>Sylvia conspicillata</i>		
	<i>Sylvia undata</i>		
	<i>Sylvia cantillans</i>		
	<i>Sylvia melanocephala</i>		
	<i>Phylloscopus proregulus</i>		
	<i>Phylloscopus inornatus</i>		
	<i>Phylloscopus fuscatus</i>		
	<i>Phylloscopus bonelli</i>		
	<i>Phylloscopus collybita</i>		
	<i>P. collybita tristis</i>		
	<i>Phylloscopus ibericus</i>		
	<i>Phylloscopus trochilus</i>		
	<i>Regulus regulus</i>		
	<i>Regulus ignicapilla</i>		

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
Família Muscicapidae				
<i>Muscicapa striata</i>	A	Taralhão-cinzentos	Spotted Flycatcher	
<i>Ficedula parva</i>	A*	Papa-moscas-real	Red-breasted Flycatcher	Primeiro registo: 1 juv. anilhado, 10.10.1994, Cruzinba, Ria de Alvor, Faro (P. Harris <i>in De Juana</i> 1996).
<i>Ficedula hypoleuca</i>	A	Papa-moscas (-preto)	Pied Flycatcher	
Família Aegithalidae				
<i>Aegithalos caudatus</i>	A	Chapim-rabilongo (-comum)	Long-tailed Tit	
Família Paridae				
<i>Parus cristatus</i>	A	Chapim-de-poupa	Crested Tit	
<i>Parus ater</i>	A	Chapim-carvoeiro	Coal Tit	
<i>Parus caeruleus</i>	A	Chapim-azul	Blue Tit	
<i>Parus major</i>	A	Chapim-real	Great Tit	
Família Sittidae				
<i>Sitta europaea</i>	A	Trepadeira-azul (-comum)	Wood Nuthatch	
Família Tichodromadidae				
<i>Tichodroma muraria</i>	A*	Trepa-fragas	Wallcreeper	Primeiro registo homologado: 1 ind., 21.12.2001, Barragem de Santa Luzia, Pampilhosa da Serra (L. Gordinho, G. Martins <i>in Costa et al.</i> 2003); existem registos anteriores.

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
Família Certhiidae				
<i>Certhia brachyactyla</i>	A	Trepadeira (do Sul)	<i>Short-toed Treecreeper</i>	
Família Remizidae				
<i>Remiz pendulinus</i>	A	Chapim-de-mascarilha	<i>Eurasian Penduline Tit</i>	
Família Oriolidae				
<i>Oriolus oriolus</i>	A	Papa-figos (-comum)	<i>Eurasian Golden Oriole</i>	
Família Laniidae				
<i>Lanius collurio</i>	A	Picanço-de-dorso-ruivo	<i>Red-backed Shrike</i>	
<i>Lanius meridionalis</i>	A	Picanço-real (-meridional)	<i>Southern Grey Shrike</i>	
<i>Lanius senator</i>	A	Picanço-barreteiro	<i>Woodhat Shrike</i>	
Família Corvidae				
<i>Corvus glandarius</i>	A	Gaio (-comum)	<i>Eurasian Jay</i>	
<i>Cyanopica cyanus</i>	A	Charneco	<i>Azure-winged Magpie</i>	
<i>Pica pica</i>	A	Pega (-rabilonga)	<i>Black-billed Magpie</i>	
<i>Pyrrhocorax pyrrhocorax</i>	A	Gralha-de-bico-vermelho	<i>Red-billed Chough</i>	
<i>Corvus monedula</i>	A	Gralha-de-nuca-cinzenta	<i>Eurasian Jackdaw</i>	

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
<i>Corvus fringilegus</i>	A*	Gralha-calva	Rook	Primeiro registo homologado: 1 ind., 09.12.1987, Vale Bom, Odelouca, Faro (G. Vowles <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1999); esta espécie ocorria com regularidade em Portugal Continental pelo menos até às primeiras décadas do séc. XX (Cattray 2003); desde então tornou-se muito rara e actualmente os seus registos requerem homologação pelo CPR; existem diversos exemplares colhidos em Portugal Continental no Museu de Coimbra.
<i>Corvus corone</i>	A	Gralha-preta	<i>Carrion Crow</i>	
<i>Corvus corax</i>	A	Corvo (-comum)	<i>Common Raven</i>	
Família Sturnidae				
<i>Sturnus vulgaris</i>	A	Estorninho-malhado	<i>Common Starling</i>	
<i>Sturnus unicolor</i>	A	Estorninho-preto	<i>Spotless Starling</i>	
<i>Sturnus roseus</i>	A*	Estorninho-rosado	<i>Rosy Starling</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind., 28.12.1991, Carrapateira, Aljezur, Faro (G. Elias <i>et al. in</i> De Juana 1993; Costa & Farinha 1994); existe um registo anterior: 1 ind. (macho) abatido, 03.01.1965, Entroncamento, Santarém (Isidoro 1968).
<i>Acridotheres cristatellus</i>	C1	Mainato-de-poupa	<i>Crested Myna</i>	
Família Passeridae				
<i>Passer domesticus</i>	A	Pardal (-de-telhado)	<i>House Sparrow</i>	
<i>Passer hispaniolensis</i>	A	Pardal-espanhol	<i>Spanish Sparrow</i>	
<i>Passer montanus</i>	A	Pardal-montês	<i>Eurasian Tree Sparrow</i>	
<i>Petronia petronia</i>	A	Pardal-francês	<i>Rock Sparrow</i>	

AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
A*	Partal-alpino	<i>White-winged Snowfinch</i>	Primeiro registo homologado: 2 inds., 04-29.12.1998, Cabo de São Vicente, Faro (F. Walker <i>et al.</i> in Costa <i>et al.</i> 2000).
Família Ploceidae			
C1	Tecelão-de-cabeça-preta	<i>Black-beaded Weaver</i>	
C1	Arcebispo	<i>Yellow-crowned Bishop</i>	
Família Estrildidae			
C1	Bico-de-lacre	<i>Common Waxbill</i>	
C1	Bengali-vermelho	<i>Red Mania</i>	
C1	Bico-de-chumbo-de-cabeça-preta	<i>Chestnut Mania</i>	
Família Fringillidae			
A	Tentilhão (-comum)	<i>Chaffinch</i>	
A	Tentilhão-montês	<i>Brambling</i>	
A	Milheirinha (-europeia)	<i>European Serin</i>	
A	Verdilhão (-ocidental)	<i>European Greenfinch</i>	
A	Pintassilgo (-comum)	<i>European Goldfinch</i>	
A	Lugre (-comum)	<i>Eurasian Siskin</i>	
A	Pintarroxo (-de-bico-escuro)	<i>Common Linnet</i>	
A*	Pintarroxo-de-queixo-preto	<i>Common Redpoll</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind., 26.11.1994, Cabo Espichel, Sesimbra, Setúbal (C.C. Moore, P. Holt in De Juana 1996).

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
<i>Loxia curvirostra</i>	A	Cruza-bico (-comum)	Common Crossbill	
<i>Bucanetes githagineus</i>	A*	Trombeteiro (-mourisco)	Trumpeter Finch	Primeiro registo homologado: 1 juv., 12.10-09.11.1996, Cabo Espichel, Sesimbra, Setúbal (C.C. Moore <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1999); existe um registo anterior (1 ind. abatido, 1884, estuário do Tejo; Carlos de Bragança, inéditos).
<i>Carpodacus erythrinus</i>	A*	Peito-carmim (-comum)	Common Rosefinch	Primeiro registo: 1 juv. anilhado, 09.11.1995, Ria de Alvor, Portimão, Faro (P. Wallis, M. Felgueiras <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1997).
<i>Pyrrhula pyrrhula</i>	A	Dom-fafe (-comum)	Common Bullfinch	
<i>Coccothraustes coccothraustes</i>	A	Bico-grossudo (-comum)	Hawfinch	
Família Emberizidae				
<i>Calcarius lapponicus</i>	A*	Escrevedeira da Lapónia	Lapland Longspur	Primeiro registo: 3 juvs., 10.10.1990, Cabo Espichel, Sesimbra, Setúbal (C.C. Moore, M. Armelin <i>in</i> De Juana 1992, Moore 1992).
<i>Plectrophenax nivalis</i>	A	Escrevedeira-das-neves	Snow Bunting	
<i>Emberiza citrinella</i>	A	Escrevedeira-amarela	Yellowhammer	
<i>Emberiza cirius</i>	A	Escrevedeira (-de-garganta-preta)	Cirl Bunting	
<i>Emberiza cia</i>	A	Cia (-comum)	Rock Bunting	
<i>Emberiza hortulana</i>	A	Sombria (-brava)	Ortolan Bunting	
<i>Emberiza rustica</i>	A*	Escrevedeira-rústica	Rustic Bunting	Primeiro registo: 1 juv. (macho), 12.11.1990, Ria de Alvor, Faro (P. Harris <i>in</i> Elias <i>et al.</i> 2005).
<i>Emberiza pusilla</i>	A*	Escrevedeira-pequena	Little Bunting	Primeiro registo: 1 ind. (1.º Inverno), 15.11.1991, canical de Vilamoura, Loulé, Faro (I. Crowther <i>et al. in</i> De Juana 1993; Costa & Farinha 1994).

AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
	<i>Emberiza aureola</i>	<i>Yellow-breasted Bunting</i>	Primeiro registo: 1 juv., 14.09.1996, Cabo Espichel, Sesimbra, Setúbal (C.C. Moore <i>et al.</i> in Costa <i>et al.</i> 1996).
	<i>Emberiza schoeniclus</i>	<i>Reed Bunting</i>	
	<i>Emberiza pallasi</i>	<i>Pallas's Bunting</i>	Primeiro registo: 1 ind., 12.01-04.02.1997, Lagoa de Santo André, Santiago do Cacém (C.C. Moore, M. Armelin <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2000; Moore & Armelin 1999).
	<i>Emberiza calandra</i>	<i>Corn Bunting</i>	

NOTAS:

- Existem registos efectuados em águas de Portugal Continental de aves que seriam gon-gons *Pterodroma feae* ou freiras da Madeira *Pterodroma madeira* (ver Anexo 1). Contudo, uma identificação ao nível da espécie não foi possível, devido à extrema dificuldade de distinguir entre estes dois taxa, quando não observados na mão. Os registos de espécies do género *Pterodroma* efectuados na área de Portugal Continental requerem homologação pelo CPR.
- Da mesma forma que *Pterodroma* sp., os maçaricos *Limnodromus* sp. não determinados especificamente requerem homologação pelo CPR.

II. ESPÉCIES NÃO ACEITES NA LISTA DE PORTUGAL CONTINENTAL

Estas espécies possuem registos publicados em literatura referente a Portugal Continental, contudo após revisão cuidadosa da informação existente por parte do CPR, concluiu-se que as seguintes não preenchem todos os requisitos para as aceitar na lista de espécies registadas com segurança (nas categorias A ou B). As razões para a sua não inclusão encontram-se discriminadas abaixo, para cada uma delas.

***Streptopelia orientalis* Rola-oriental**

Esta espécie, originária do Palearctico Oriental, encontra-se referida por diversas vezes em literatura do final dos anos 1970 (Santos Júnior 1974, Isidoro 1979-80) sem que, no entanto, haja uma descrição conclusiva publicada ou exemplares em colecções museológicas.

A sua identificação e distinção da rola-comum *S. turtur* é complexa, tendo sido apenas recentemente que os critérios identificativos foram estabelecidos com alguma segurança (por exemplo, Bishop & Gray 2002, Duquet 2004). A descrição incluída por Santos Júnior (1974) é muito curta e insuficiente em detalhe. Na falta de informação adequada, o CPR considera não existir evidências suficientes que justifiquem a inclusão desta espécie na lista de Portugal.

Os registos publicados desta espécie, agora considerados como inválidos, são os seguintes (referentes a um total de nove indivíduos):

- 1 indivíduo capturado em actividades de anilhagem em Sines, finais de Julho de 1973 (Santos Júnior 1974); descrição insuficiente;
- 4 indivíduos capturados em actividades de anilhagem na Reserva Ornitológica do Mindelo (Vila do Conde), início de Setembro de 1974 (Isidoro 1979-80), sem descrição das aves;
- 3 indivíduos capturados em actividades de anilhagem na Reserva Ornitológica do Mindelo (Vila do Conde), início de Setembro de 1975 (Isidoro 1979-80), sem descrição das aves;
- 1 indivíduo capturado em actividades de anilhagem na Reserva Ornitológica do Mindelo (Vila do Conde), início de Setembro de 1976 (Isidoro 1979-80), sem descrição da ave.

***Oenanthe deserti* Chasco-do-deserto**

O chasco-do-deserto distribui-se desde o norte de África e Médio Oriente até à Ásia Central.

Existe apenas uma menção a esta espécie para Portugal Continental: um macho observado a cantar junto a Areias, Santiago do Cacém (Gosney 1995). Não é apresentada qualquer descrição desta ave, nem outros detalhes. Desta forma o CPR considera não haver motivo para incluir esta espécie na lista das aves de Portugal Continental.

***Sylvia sarda* Toutinegra da Sardenha**

A toutinegra da Sardenha nidifica na Córsega e na Sardenha (as toutinegras nidificantes nas Ilhas Baleares designam-se actualmente, segundo a AERC, por *Sylvia balearica*, um taxon monotípico). Algumas destas toutinegras migram para o noroeste de África no Outono.

Existem duas referências a esta espécie para Portugal. A primeira destas refere-se às observações de Rey (1872) em 1869 entre Lagos e Sagres (em datas não especificadas, mas provavelmente entre finais de Março e início de Maio). Este autor diz ter encontrado com alguma frequência esta espécie, referindo que embora a plumagem e comportamento fossem semelhantes aos da toutinegra-do-mato *Sylvia undata* (espécie que também registou nos mesmos locais) o canto era diferente. No entanto, não faz qualquer outra menção ao aspecto das aves observadas. A segunda é a menção que Paulino d'Oliveira (1896) faz na sua obra, referindo apenas que “o sr. Dresser diz que existe no Cabo de São Vicente”. É possível que ambas as referências digam respeito apenas às observações de Rey (1872). Embora a ocorrência excepcional desta espécie seja plausível, a informação existente é insuficiente para excluir uma hipótese de confusão com a toutinegra-do-mato. Considera-se, portanto, sensato não incluir esta espécie na lista de aves registadas com segurança em Portugal.

***Sylvia mystacea* Toutinegra-rosada**

Esta toutinegra nidifica desde a Turquia e Síria à Ásia central, invernando na África oriental e na Arábia. Existe um registo relativo a um indivíduo

desta espécie capturado em actividades de anilhagem em 13 de Setembro de 1967, em Morais, Macedo de Cavaleiros (Mead 1968, 1975). Contudo, após análise cuidadosa das fotografias existentes, verificou-se que a ave em questão não poderia pertencer à espécie sugerida, sendo retirada por isso esta espécie da lista da avifauna de Portugal (ver Moore & Matias 2007).

***Ficedula albicollis* Papa-moscas-de-colar**

Este papa-moscas nidifica no leste da Europa e na Rússia, invernando na África oriental. Conhece-se apenas um registo, referente à recuperação de uma anilha originária da Hungria, em 12 de Março de 1960, na zona de Alcácer do Sal (Isidoro 1968). Infelizmente, não existe qualquer referência ao aspecto da ave em questão, que teria sido morta numa armadilha de arame (“costelas”). Os dados relativos à data e local de anilhagem da ave foram fornecidos por Geoffrey Tait (*in* Isidoro 1968), não havendo, no entanto, qualquer indicação de que este ornitólogo tenha tido acesso à ave em questão e não apenas à anilha fornecida pelo captor. Desta forma, e existindo apenas o registo da anilha como evidência analisável por parte do CPR, não é possível excluir ter ocorrido um erro de registo no local de anilhagem. Apesar de ser um registo perfeitamente plausível, as evidências existentes não são suficientes para manter esta espécie na lista de Portugal.

***Panurus biarmicus* Chapim-de-bigodes**

A área de distribuição do chapim-de-bigodes inclui o centro e leste da Península Ibérica e estende-se até à China. Geoffrey Tait (ver Themido 1952) afirma ter observado uma ave desta espécie em 16 de Outubro de 1919, próximo de Portalegre. Em 1924, o tio do observador, o ornitólogo W. C. Tait refere o seguinte “I include it in this list because (...) my nephew, G. M. Tait, who takes much interest in birds, assures me that he saw a male bird of this species near Portalegre...”, acrescentando “It was about 10 yards distant. He saw the reddish colour of the back and has no doubt about its identity. He tells me it was in a bush at the side of the road between Portalegre and Niza” (Tait 1924).

Apesar de um macho desta espécie ser reconhecidamente inconfundível, a informação existente é claramente insuficiente para uma avaliação segura

desta observação e o habitat demasiadamente atípico, tendo o CPR julgado ser a melhor opção rejeitar este registo.

***Parus palustris* Chapim-palustre**

Este chapim reproduz-se desde o norte de Espanha ao leste da China. Desta espécie conhece-se apenas um registo efectuado na zona de Abrantes, em 4 de Dezembro de 1971, quando foi recapturado um indivíduo morto portador de uma anilha belga (Carvalho 1975).

Esta espécie é reconhecidamente sedentária, realizando apenas movimentos de curta distância (Cramp & Perrins 1993). O facto de a zona de recaptura distar mais de 400 km das zonas de reprodução mais próximas deste chapim (no noroeste de Espanha) faz com que a possibilidade de se tratar de um erro de registo aquando da anilhagem tenha que ser tida em conta (vide *Ficedula albicollis*). Tanto quanto sabemos, a ave em questão não foi identificada pela sua plumagem, mas sim apenas pelo registo existente na central de anilhagem.

Face a não ser possível rejeitar a hipótese de erro, o CPR julga ser cauteloso excluir esta espécie da lista de Portugal.

***Lanius minor* Picanço-de-mascarilha**

O picanço-de-mascarilha nidifica desde o nordeste de Espanha até à Ásia central. Conhece-se apenas um registo atribuído a esta espécie em Portugal, de um indivíduo observado em 4 de Janeiro de 1984 na zona do Ludo, Faro (G. Vowles *in* Neves 1990). Não são conhecidos quaisquer pormenores referentes quer à ave, quer às circunstâncias da observação. Na opinião do CPR, este registo não reúne condições para ser aceite na Lista de Portugal pela total falta de detalhe.

Esta espécie ocorre na Europa exclusivamente durante a época de reprodução, concentrando-se a totalidade da sua população na África subsariana durante os meses de Inverno (Cramp & Perrins 1993), estando a data do presente registo também em desacordo com esta fenologia.

***Pyrrhonorax graculus* Gralha-de-bico-amarelo**

Este corvídeo nidifica principalmente em zonas alpinas desde o norte de África e Espanha até à Ásia Central.

Algumas referências antigas mencionam esta espécie (por exemplo Smith 1868), resultando invariavelmente de prováveis erros de identificação. De facto, deverão corresponder a confusões com juvenis de gralha-de-bico-vermelho *Pyrrhonorax pyrrhonorax*, que possuem o bico mais curto do que os adultos e com uma coloração amarelada (possibilidade já referida por Paulino d'Oliveira 1896). De referir também que outros autores antigos não referem a ocorrência desta espécie em Portugal (Paulino d'Oliveira 1896, Tait 1924, Reis Júnior 1931, Themido 1952). As alterações sofridas pela nomenclatura das duas espécies do género *Pyrrhonorax* ao longo do tempo poderão ter estado também na origem de alguma confusão. Por exemplo, os autores portugueses do final do séc. XIX designam a gralha-de-bico-vermelho por *Coracia gracula* (Giraldes 1879) e mesmo por *Pyrrhonorax graculus* (Paulino d'Oliveira 1896).

Os registos publicados desta espécie, agora considerados como inválidos, são os seguintes:

- número indeterminado de indivíduos, mas reduzido (alguns: “some”) referidos como em conjunto com gralhas-de-bico-vermelho, observados com um instrumento óptico que seria provavelmente um monóculo (descrito como “glass”) nas zonas altas da Serra de Sintra (com a embudadura do Tejo à vista), Abril ou Maio de 1868 (Smith 1868). A informação não é conclusiva e parece resultar de um erro de identificação, podendo citar-se: “(...) some (...) were unmistakably distinguishable as the common Chough by the vermilion colour of their beaks, and others appeared to me, as I watched them through the glass, to belong to the Alpine species”. Este autor, embora visitasse Portugal pela primeira vez, e mesmo não tendo podido certificar-se da identificação (admitindo ter dúvidas), acrescenta que as duas espécies são conhecidas de Portugal.
- 1 indivíduo abatido perto de Sagres num bando de gralhas-de-bico-vermelho, em data não discriminada, mas seguramente entre Março e início de Maio de 1869 (Rey 1872), sem descrição apresentada; designada por *Pyrrhonorax alpinus* nesse artigo.
- Giraldes (1879), não mencionando um registo concreto, nem local de ocorrência concreto, refere no seu catálogo apenas que “deverá exis-

tir com certeza em Portugal” (onde é designada por *Pyrrhonorax alpinus*); Paulino d'Oliveira (1896) refere-se à menção desta espécie por Giraldes, escrevendo que no entanto não há conhecimento de que tenha ocorrido em Portugal, acrescentando julgar difícil separar os juvenis da gralha-de-bico-vermelho das aves da presente espécie.

***Loxia leucoptera* Cruza-bico-listado**

Na área do Paleártico, este cruza-bico cria principalmente na Ásia em latitudes boreais (Sibéria). Paulino d'Oliveira (1896) faz referência a um registo citado por W. Tait, por indicação de um Sr. Rosa, de uma ave que existiria no Museu da Universidade de Coimbra, mas põe desde logo a hipótese de se tratar de um erro e de a ave em questão ser um cruza-bico-comum *Loxia curvirostra*. Com efeito, esta última espécie apresenta uma variedade rara que possui uma lista branca nas orlas nas grandes e médias coberturas, facto que não era bem conhecido à data do registo (ver Lewington *et al.* 1991, Svensson 1992). O espécime em questão não pôde ser localizado pelo CPR, considerando-se a possibilidade de erro de identificação como elevada.

***Loxia pityopsittacus* Cruza-bico-papagaio**

Este cruza-bico é originário das regiões mais setentrionais da Europa e da Ásia. Bocage (1862) é o primeiro autor a fazer referência a esta espécie, mas diz não ter a certeza de ocorrer em Portugal. Mais tarde, Giraldes (1879) menciona a existência de dois exemplares de cruza-bico-papagaio no Museu de Coimbra (um macho e uma fêmea, esta última oferecida por Paulino d'Oliveira, segundo o próprio Albino Giraldes), referindo que a espécie, cuja presença em Portugal era tida até então como duvidosa, passa a pertencer definitivamente à fauna ornitológica portuguesa. Contudo, Paulino d'Oliveira (1896) não refere na sua obra a ocorrência desta espécie em Portugal (embora fazendo menção à sua ocorrência em Espanha), o que sugere que o exemplar cedido não era proveniente de Portugal. Para além do mais, Albino Giraldes (1879) inicia o seu trabalho escrevendo como era caótica e problemática a etiquetagem dos exemplares do Museu de Coimbra. Não se conhece qualquer referência posterior a esta espécie para o

nosso país, sugerindo que este registo foi sempre considerado como duvidoso pelos autores posteriores à publicação da obra de Giraldes. Considerando que as informações existentes são escassas e inconclusivas, e que é uma ave difícil de identificar, a sua ocorrência em Portugal não deve ser dada como comprovada.

Emberiza sahari/E. striolata

Escrevedeira-doméstica

A taxonomia das escrevedeiras do norte de África sofreu algumas alterações nos últimos anos. Actualmente, segundo a AERC, a designação de *E. striolata* representa as populações nidificantes desde o leste do Egipto ao noroeste da Índia, sendo as

populações nidificantes desde o noroeste de África e Sara central até ao vale do Nilo designadas por *E. sahari*.

A única menção a estas escrevedeiras para Portugal diz respeito às observações de Rey (1872) perto de Lagos, em 13 e 14 de Abril de 1869, quando refere a presença de um casal de escrevedeiras-domésticas *E. striolata*. Embora a sua ocorrência excepcional seja plausível, a descrição fornecida é insuficiente (referindo apenas aves de pequenas dimensões com aspecto uniforme cinzento e riscas escuras nas partes superiores) para excluir uma hipótese de confusão com a *E. cia* (que, note-se, não é referida por esse autor no seu trabalho) ou com outra espécie.

LISTA D

As espécies incluídas na categoria D (Tabela 2) não fazem parte da Lista das Aves de Portugal. Esta categoria subdivide-se em:

- D1** espécies que se incluíam ou na categoria A ou na categoria B, excepto que não existe uma total certeza de que alguma vez tenham ocorrido em estado selvagem (isto é, de que os indivíduos observados provenham de populações selvagens);
- D2** espécies que se incluíam ou na categoria A ou na categoria B, mas que chegaram certamente com a ajuda de transporte humano (navio, avião, ou outro), incluindo alimento e abrigo não naturais;
- D3** espécies que se incluíam ou na categoria A ou na categoria B, mas que foram apenas encontradas mortas na linha de maré;
- D4** espécies que se incluíam na categoria C, mas sobre as quais não há certeza acerca da auto-suficiência das populações das quais originam (por exemplo, o ganso-de-cabeça-listada *Anser indicus*).

É de notar que os registos das espécies incluídas nesta categoria requerem homologação pelo CPR.

Tabela 2. Espécies presentemente incluídas na Lista D

	AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
Família Anatidae				
<i>Cygnus olor</i>	D1E	Cisne-mudo	<i>Mute Swan</i>	Primeiro registo homologado: 1 ad. (fêmea), 23.03.2000, salinas de Vasa Sacos, estuário do Tejo (C.C. Moore <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2003); existem registos antigos anteriores.
<i>Anser indicus</i>	D4	Ganso-de-cabeça-listada	<i>Bar-headed Goose</i>	Primeiro registo: 2 inds., 21.02.2000, Tavira, Faro (A. Gonçalves <i>in</i> Elias <i>et al.</i> 2005).
<i>Branta canadensis</i>	D4	Ganso do Canadá	<i>Greater Canada Goose</i>	Primeiro registo: 1 ind., 13.10-06.11.1997, São Jacinto, Aveiro (D. Rodrigues <i>et al. in</i> Costa <i>et al.</i> 2000).
<i>Tadorna ferruginea</i>	D1E	Pato-casarca	<i>Ruddy Shelduck</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind., 10.08.1991, Pancas, estuário do Tejo (C.C. Moore <i>in</i> De Juana 1992, Farinha & Costa 1993); existem ainda outros registos, anteriores a 1950 (cat. B).

AERC	Nome comum	Nome comum (Inglês)	Notas
	<i>Anas falcata</i>	<i>Falcated Duck</i>	Primeiro registo: 1 macho abatido, 25.12.1995, Paul do Boquilobo, Santarém (F. Pereira <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1997).
Família Pelecanidae			
	<i>Pelecanus onocrotalus</i>	<i>Great White Pelican</i>	Primeiro registo homologado: 1 imaturo, 19.08.1995, Lagoa de Santo André, Santiago do Cacém (H. Costa <i>et al.</i> <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1997).
Família Ciconiidae			
	<i>Leptoptilos crumeniferus</i>	<i>Marabou Stork</i>	Primeiro registo: 1 ind. (proveniente de cativo), 27.10.1996, Batalha, estuário do Sado (E. Gomes, A.P. Amado <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1999).
Família Phoenicopteridae			
	<i>Phoenicopterus minor</i>	<i>Lesser Flamingo</i>	Primeiro registo: 1 ad., 13.05.2000, Vasa-Sacos, estuário do Tejo (C.C. Moore <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 2003).
Família Falconidae			
	<i>Falco rusticolus</i>	<i>Gyr Falcon</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind., 15-22.03.1991, Odeceixe, Aljezur, Faro (J. Pereira <i>in</i> De Juana 1993; C. Conde, J. Costa <i>in</i> De Juana 1993; Farinha & Costa 1993); existem registos anteriores ao funcionamento do CPR.
Família Gruidae			
	<i>Grus virgo</i>	<i>Demoiselle Crane</i>	Primeiro registo homologado: 1 ind., 06.11-31.12.2004, Esposende, estuário do Cávado (F. Campinho <i>in</i> Elias <i>et al.</i> 2006); existe ainda um registo efectuado no séc. XIX em revisão pelo CPR.
Família Columbidae			
	<i>Streptopelia senegalensis</i>	<i>Laughing Dove</i>	Primeiro registo: 1 ind., 05-07.01.1996, Rebelva, Parede, Lisboa (C.C. Moore, P. Holt <i>in</i> Costa <i>et al.</i> 1999).

LISTA E – FUGAS DE CATIVEIRO E ESPÉCIES INTRODUZIDAS

Esta lista engloba as espécies classificadas nas categorias C e E, como definidas pela AERC.

Na categoria E incluem-se as espécies originárias de cativeiro (fugas e tentativas de introdução, mas que não apresentam populações reprodutoras estabelecidas) e também espécies transportadas de forma não intencional, observadas em liberdade em Portugal Continental. Espécies originárias de cativeiro com casos de reprodução isolados são incluídas nesta categoria. Encontram-se incluídas também algumas espécies que, ocorrendo possivelmente de forma natural no nosso país, têm registos de indivíduos comprovadamente originários de cativeiro (p.ex. *Pelecanus onocrotalus*).

Por outro lado, esta lista inclui também as espécies da categoria C, isto é, aquelas que, provindo originalmente de cativeiro, constituíram populações que são actualmente autónomas, podendo ser consideradas espécies naturalizadas.

Esta lista (Tabela 3), contando actualmente com 85 espécies, não constitui uma enumeração exaustiva de todas as espécies exóticas registadas em liberdade em Portugal. As espécies aqui incluídas não requerem uma validação especial, ou uma homologação, sendo no entanto desejável que o primeiro registo de uma espécie exótica aqui não incluída seja acompanhado de documentação suficiente, de forma a ser possível actualizar esta lista sem incorrecções.

A categoria C, também aqui incluída, foi já definida e abordada na primeira secção deste tra-

balho (Lista de Portugal Continental); contudo, em relação à categoria E, e por se considerar adequado, foram adoptadas aqui as subcategorias criadas pelo Grupo de Aves Exóticas da SEO/*Birdlife*, na sua lista de 2006 (GAE 2006), que são as seguintes:

- E1 Espécies das quais se tem verificado a nidificação de forma regular, havendo indícios de que se poderá estabelecer como espécie naturalizada; poderão vir a incluir-se na categoria C caso se justifique;
- E2 Espécies das quais se tem verificado a nidificação de forma irregular ou ocasional sem indícios de se encontrarem em processo de estabelecimento;
- E3 Espécies observadas de forma ocasional sem indícios de reprodução.

Uma espécie poderá ser incluída simultaneamente na categoria C (se tiver uma população naturalizada) e na categoria E (por exemplo E3, significando que para além da população estabelecida se registam indivíduos provenientes de cativeiro sem indícios de nidificação).

A informação contida nesta lista provém essencialmente da compilação apresentada em Matias (2002), das actualizações efectuadas posteriormente (Matias 2003, 2004, 2006) e também de relatórios do CPR (p. ex. Elias *et al.* 2006).

Os nomes comuns portugueses seguem, com algumas excepções, os nomes propostos por Costa *et al.* (2000).

Tabela 3. Espécies presentemente incluídas na Lista E

	AERC	Nome comum (Português)	Nome comum (Inglês)
Família Anatidae			
<i>Cygnus atratus</i>	E3	Cisne-preto	Black Swan
<i>Anser indicus</i>	E3	Ganso-de-cabeça-listada	Bar-beaded Goose
<i>Alopochen aegyptiaca</i>	E2	Ganso do Egipto	Egyptian Goose
<i>Tadorna ferruginea</i>	BDE3	Pato-casarca	Ruddy Shelduck
<i>Plectropterus gambensis</i>	E3	Pato-ferrão	Spur-winged Goose

	AERC	Nome comum (Português)	Nome comum (Inglês)
<i>Cairina moschata</i>	E2	Pato-do-mato	<i>Muscovy Duck</i>
<i>Aix sponsa</i>	E3	Pato-carolino	<i>Wood Duck</i>
<i>Anas sibilatrix</i>	E3	Piadeira-chilena	<i>Chiloë Wigeon</i>
<i>Anas platyrhynchos</i>	AC2E1	Pato-real	<i>Mallard</i>
<i>Anas bahamensis</i>	E3	Arrabio-de-faces-brancas	<i>White-cheeked Pintail</i>
<i>Anas cyanoptera</i>	E3	Pato-canela	<i>Cinnamon Teal</i>
<i>Oxyura jamaicensis</i>	C5E3	Pato-rabo-alçado-americano	<i>Ruddy Duck</i>
Família Phasianidae			
<i>Callipepla californica</i>	E3	Codorniz da Califórnia	<i>California Quail</i>
<i>Alectoris rufa</i>	AC2E3	Perdiz (-comum)	<i>Red-legged Partridge</i>
<i>Francolinus francolinus</i>	E2	Francolim-escuro	<i>Black Francolin</i>
<i>Coturnix japonica</i>	E3	Codorniz-japonesa	<i>Japanese Quail</i>
<i>Lophophorus impejanus</i>	E3	Monal (dos Himalaias)	<i>Himalayan Monal</i>
<i>Phasianus colchicus</i>	E2	Faisão (-comum)	<i>Common Pheasant</i>
Família Numididae			
<i>Numida meleagris</i>	E2	Pintada	<i>Helmeted Guineafowl</i>
Família Pelecanidae			
<i>Pelecanus onocrotalus</i>	DE3	Pelicano-branco	<i>Great White Pelican</i>
Família Ciconiidae			
<i>Mycteria ibis</i>	E3	Tântalo-africano	<i>Yellow-billed Stork</i>
<i>Leptoptilos crumeniferus</i>	DE3	Marabu	<i>Marabou Stork</i>
Família Threskiornithidae			
<i>Threskiornis aethiopicus</i>	E2	Íbis-sagrado	<i>Sacred Ibis</i>
Família Rallidae			
<i>Porphyrio porphyrio</i>	AC3	Camão	<i>Purple Gallinule</i>
Família Gruidae			
<i>Balearica regulorum/pavonina</i>	E3	Grou-coroado	<i>Crowned Crane</i>
<i>Grus virgo</i>	DE3	Grou-pequeno	<i>Demoiselle Crane</i>
Família Charadriidae			
<i>Hoplopterus armatus</i>	E3	Abibe-armado	<i>Blacksmith Plover</i>
Família Columbidae			
<i>Columba livia</i>	AC4E3	Pombo-das-rochas	<i>Rock Pigeon</i>
<i>Sireptopelia roseogrisea</i> var. <i>risoria</i>	E3	Rola-doméstica	<i>Barbary Dove</i>
<i>Sireptopelia senegalensis</i>	DE3	Rola-dos-palmares	<i>Laughing Dove</i>
<i>Oena capensis</i>	E3	Rolinha-rabilonga	<i>Namaqua Dove</i>
<i>Columbina cruziana</i>	E2	Rolinha-de-bico-dourado	<i>Croaking Ground-Dove</i>
<i>Columbina passerina</i>	E3	Rolinha-cinzenta	<i>Common Ground-Dove</i>
<i>Geopelia cuneata</i>	E3	Rolinha-diamante	<i>Diamond Dove</i>

	AERC	Nome comum (Português)	Nome comum (Inglês)
Família Psittacidae			
<i>Eos bornea</i>	E3	Papagaio-escarlate	Red Lory
<i>Melopsittacus undulatus</i>	E2	Periquito da Austrália	Budgerigar
<i>Psittacus erithacus</i>	E3	Papagaio-cinzento	African Grey Parrot
<i>Poicephalus senegalus</i>	E3	Periquito-massarongo	Senegal Parrot
<i>Agapornis roseicollis</i>	E3	Inseparável-de-faces-rosadas	Peach-faced Lovebird
<i>Psittacula krameri</i>	CE3	Periquito-rabijunco	Rose-ringed Parakeet
<i>Ara ararauna</i>	E3	Arara-canindé	Blue-and-yellow Macaw
<i>Aratinga acuticaudata</i>	E3	Periquitão	Blue-crowned Parakeet
<i>Nandayus nenday</i>	E3	Periquito-nandaí	Black-hooded Parakeet
<i>Cyanoliseus patagonus</i>	E3	Periquito-das-barreiras	Patagonian Conure
<i>Myiopsitta monachus</i>	E2	Caturrita	Monk Parakeet
<i>Cacatua goffini</i>	E3	Cacatua de Goffin	Goffin's Cockatoo
<i>Nymphicus hollandicus</i>	E3	Cocatiel	Cockatiel
Família Timaliidae			
<i>Garrulax leucolophus</i>	E3	Zaragateiro-de-crista-branca	White-crested Laughingthrush
<i>Leiothrix lutea</i>	E1	Rouxinol do Japão	Red-billed Leiothrix
Família Sturnidae			
<i>Lamprolornis purpureus</i>	E3	Estorninho-metálico-de-cauda-curta	Purple Glossy Starling
<i>Lamprolornis chalybaeus</i>	E3	Estorninho-metálico-lamurioso	Greater Blue-eared Glossy Starling
<i>Acridotheres tristis</i>	E2	Mainato-de-mascarilha-amarela	Common Myna
<i>Acridotheres cristatellus</i>	CE3	Mainato-de-poupa	Crested Myna
Família Ploceidae			
<i>Plocenus velatus</i>	E3	Tecelão-de-máscara-setentrional	African Masked Weaver
<i>Plocenus manyar</i>	E3	Tecelão-mosqueado	Streaked Weaver
<i>Plocenus cucullatus</i>	E2	Cacho-caldeirão	Village Weaver
<i>Plocenus melanocephalus</i>	CE3	Tecelão-de-cabeça-preta	Black-headed Weaver
<i>Quelea erythroptera</i>	E3	Pardal-de-cabeça-vermelha	Red-headed Quelea
<i>Quelea quelea</i>	E3	Bico-carmim	Red-billed Quelea
<i>Euplectes afer</i>	CE3	Arcebispo	Yellow-crowned Bishop
<i>Euplectes bordeaceus</i>	E2	Bispo-vermelho-d'asa-negra	Black-winged Red Bishop
<i>Euplectes franciscanus</i>	E3	Bispo-laranja	Northern Red Bishop
<i>Euplectes orix</i>	E3	Bispo-vermelho	Southern Red Bishop
<i>Euplectes macrourus</i>	E3	Viúva-de-manto-amarelo	Yellow-mantled Widowbird
<i>Euplectes ardens</i>	E3	Viúva-negra	Red-collared Widowbird
<i>Euplectes progne</i>	E3	Viúva-rabilonga	Long-tailed Widowbird
Família Estrildidae			
<i>Uraeginthus bengalus</i>	E3	Peito-celeste	Red-cheeked Cordon-Bleu
<i>Estrilda caerulescens</i>	E3	Lavandinha	Lavender Waxbill
<i>Estrilda astrild</i>	C	Bico-de-lacre (-comum)	Common Waxbill
<i>Estrilda melpoda</i>	E2	Faces-laranja	Orange-cheeked Waxbill
<i>Estrilda rhodopygia</i>	E3	Bico-de-lacre-de-uropígio-carmim	Crimson-rumped Waxbill
<i>Estrilda troglodytes</i>	E2	Bico-de-lacre-de-uropígio-preto	Black-rumped Waxbill

	AERC	Nome comum (Português)	Nome comum (Inglês)
<i>Amandava amandava</i>	C	Bengali-vermelho	<i>Red Munia</i>
<i>Amandava subflava</i>	E2	Ventre-laranja	<i>Zebra Waxbill</i>
<i>Taeniopyga guttata</i>	E1	Mandarim	<i>Zebra Finch</i>
<i>Enodice (Lonchura) cantans</i>	E2	Bico-de-chumbo-africano	<i>African Silverbill</i>
<i>Lonchura punctulata</i>	E1	Bico-de-chumbo-malhado	<i>Spotted Munia</i>
<i>Lonchura malacca</i>	CE3	Bico-de-chumbo-de-cabeça-preta	<i>Chestnut Munia</i>
<i>Lonchura maja</i>	E2	Bico-de-chumbo-de-cabeça-branca	<i>White-headed Munia</i>
<i>Padda oryzivora</i>	E3	Pardal de Java	<i>Java Sparrow</i>
<i>Amadina fasciata</i>	E3	Degolado	<i>Cut-throat Finch</i>
<i>Pyrenestes sanguineus</i>	E3	Bico-grosso-sanguíneo	<i>Crimson Seedcracker</i>
Família Viduidae			
<i>Vidua fischeri</i>	E3	Viuvinha-rabo-de-palha	<i>Straw-tailed Whydah</i>
<i>Vidua macroura</i>	E2	Viuvinha-bico-de-lacre	<i>Pin-tailed Whydah</i>
Família Fringillidae			
<i>Serinus canaria</i>	E3	Canário-da-terra	<i>Island Canary</i>
<i>Serinus mozambicus</i>	E3	Canário-de-testa-amarela	<i>Yellow-fronted Canary</i>

ANEXO I

Espécies cujos registos, publicados em literatura relativa a Portugal Continental, se encontram em avaliação e sobre as quais uma decisão de as incluir ou rejeitar da Lista de Portugal Continental (nas categorias A ou B, apenas) não foi ainda tomada. Trata-se, como foi explicado atrás, de uma situação que se pretende seja temporária e a sua inclusão neste anexo não significa necessariamente que venham a ser excluídas do elenco de espécies que compõe a Lista das Aves de Portugal Continental.

Cygnus columbianus (Cisne-pequeno; *Tundra Swan*)

Um registo publicado: 2 inds. (ssp. *C. c. bewickii*), 21.11.1985-26.02.1986, estuário do Minho (De la Cigöña 1986).

Bucephala clangula (Olho-dourado-comum; *Common Goldeneye*)

Quatro registos publicados:

- 1 ind abatido, data desconhecida, Vale do Tejo, depositado no Museu Bocage (Tait 1924);
- 1 ind. abatido, 12.12.1921, foz do Douro, depositado no Museu da Universidade do Porto (Tait 1924);
- 1 ind. abatido, data desconhecida, Rio Ave (A. F. Gomes *in* Reis Júnior 1931), exemplar depositado no Museu da Universidade do Porto;
- 1 fêmea, 15.12.1991, marinhas da Saragoça, estuário do Tejo (M. Armelin, P. Catry, H. Costa *in* Neves & Costa 1995).

Mergus albellus (Merganso-pequeno; *Smew*)

Um registo publicado: 1 ind. abatido, 18.11.1911, local: provavelmente Alcochete (Reis Júnior 1931, Themido 1952); o exemplar não foi, aparentemente, depositado num museu.

Diomedea exulans (Albatroz-gigante; *Wandering Albatross*)

Um registo publicado para Portugal Continental: 1 juv., 18.10.1963, ZZE: 37°40'N, 9°45'W (no mar a ca. 80km da costa SW de Portugal Continental) (Bourne 1967).

Pterodroma feae e P. madeira (Gon-gon e freira da Madeira; *Fea's Petrel and Madeira Petrel*)

Existe 1 registo homologado para Portugal Continental de uma ave pertencente seguramente a uma destas duas espécies (1 indivíduo no mar, em 38°37'N, 12°55'W, ca. 240 km a oeste de Lisboa, 23.08.1992; C.C.Moore *in* De Juana 1994; Moore 1996a); contudo, a enorme dificuldade existente em identificar estes *taxa* no mar leva a que, com base na informação actualmente existente, nenhuma das duas espécies possa ser incluída (de momento) na lista das aves de Portugal Continental.

Buteo rufinus (Bútio-mourisco; *Long-legged Buzzard*)

Vários registos referidos em bibliografia (p. ex. Bolton 1987).

Aquila pomarina (Águia da Pomerânia; *Lesser Spotted Eagle*)

Um exemplar colhido perto de Bragança em 1869 existia no Museu Bocage antes do incêndio de 1978 (Reis Júnior 1931); Soares (1970) refere outros dois exemplares que também terão existido no Museu Bocage.

Falco pelegrinoides (Falcão-tagarote; *Barbary Falcon*)

Dois exemplares são referidos por Themido (1952); há referências anteriores a esta espécie algo contraditórias (ver Paulino d'Oliveira 1896, Tait 1924, Reis Júnior 1931).

Falco biarmicus (Alfaneque; *Lanner*)

Tait (1924) refere um espécime no Museu Bocage; a sua identificação é contrariada por Reis Júnior (1931); Themido (1952) refere um exemplar da subespécie *F. b. feldeggii*, provavelmente o já referido pelos autores anteriores e perdido no incêndio de 1978.

Porzana parva (Franga-d'água-bastarda; *Little Crane*)

Dois registos publicados: 1 ind. abatido (depositado no Museu Bocage, mas perdido no incêndio de 1978), em data incerta e em local incerto (Reis Júnior 1931);

1 ind. encontrado morto (à data, conservado no Museu da Universidade do Porto), 22.05.1903, Rio Ave (Reis Júnior 1931).

Grus virgo (Grou-pequeno; *Demoiselle Crane*)

Um registo anterior a 1950: 1 ind. abatido, Março 1893, Alentejo (Guadiana) na colecção do Rei D. Carlos (p. ex., Paulino d'Oliveira 1896, Reis Júnior 1931, Themido 1952) mas presentemente em paradeiro desconhecido.

Chlamydotis undulata (Houbara; *Houbara Bustard*)

O Rei D. Carlos refere esta espécie na sua obra por informações de terceiros (Carlos de Bragança 2006).

Numenius tenuirostris (Maçarico-de-bico-fino; *Slender-billed Curlew*)

Paulino d'Oliveira (1896) (e outros, como Reis Júnior 1931) refere um exemplar que estava depositado no Museu Bocage mas que se terá perdido no incêndio de 1978.

Dryocopus martius (Pica-pau-preto; *Black Woodpecker*)

Um registo publicado: 1 ind., 22.08.1993, Porto Chão, Serra Amarela (Gerês) (Pimenta & Santarém 1996).

Dendrocopos medius (Pica-pau-médio; *Middle Spotted Woodpecker*)

Paulino d'Oliveira (1896) e Tait (1924) referem 4 exemplares (capturados em Coimbra (2), em Sintra e em Queluz durante o séc. XIX) que terão existido no Museu Bocage (Lisboa), entretanto desaparecidos no incêndio de 1978.

Bombycilla garrulus (Picoteiro; *Bobemian Waxwing*)

Um único registo em Portugal Continental: 1 ind. abatido e embalsamado, 04.01.1966, Anadia, Famalicão (Isidoro 1968).

Luscinia luscinia (Rouxinol-oriental; *Thrush Nightingale*)

Uma única referência para Portugal: a lista das aves de Portugal elaborada por Bocage (1862) indica que haveria um exemplar desta espécie no Museu Bocage (Lisboa) de origem nacional.

Acrocephalus palustris (Felosa-palustre; *Marsh Warbler*)

São conhecidos diversos registos desta espécie resultantes de actividades de anilhagem (p. ex. Harris & Jackson 1991).

Phylloscopus sibilatrix (Felosa-assobiadeira; *Wood Warbler*)

Existem diversos registos publicados desta espécie (ver, p. ex. Reis Júnior 1931, Monk 1958).

Lanius excubitor (Picanço-real-nortenho; *Great Grey Shrike*)

Esta espécie é referida por Bocage (1862) na sua lista das aves de Portugal, significando a existência de pelo menos um exemplar de origem nacional no Museu Bocage, à altura da escrita (o picanço-real-meridional *Lanius meridionalis* é também referido pelo autor); tal ou tais exemplares perderam-se no incêndio de 1978.

Nucifraga caryocatactes (Quebra-nozes; *Spotted Nutcracker*)

Três registos conhecidos em Portugal Continental:

- 1 ind. abatido, Inverno de 1872, Estarreja (exibido no início do século XX no Palácio de Cristal, Porto; Tait 1924);
- 1 ind. abatido, Dezembro 1888, Serra de Ossa, Estremoz (Tait 1924);
- 1 ind. capturado e anilhado, 14.08.1962, Ribeira de Seda, Alter do Chão (Isidoro 1964).

Serinus citrinella (Milheirinha-serrana; *Citrel Finch*)

Quatro registos conhecidos em Portugal Continental:

- 3 na zona da Serra da Estrela, cada um deles referente a um indivíduo: Penhas Douradas, Covilhã, 07.03.1987; Vale de Rossim, Manteigas, 14.03.1987; Covão da Ametade, Manteigas, 28.03.1987 (todas as observações: A. Martins & P. Santos *in* Neves 1990);
- 1 em Trás-os-Montes: 2 inds., 20.10.1990, Guadramil, Bragança, (D. Leitão & P. Catry *in* Neves 1991).

Carduelis flavirostris (Pintarroxo-de-bico-amarelo; *Twite*)

Um registo em Portugal Continental: 1 ind. abatido e embalsamado, 04.02.1964, Reserva Ornitológica de Mindelo, Vila do Conde (Isidoro 1968).

REFERÊNCIAS

- AERC TAC 2003. *AERC TAC'S taxonomic recommendations*. Versão online: www.aerc.eu
- Álvares, F. 1997. Novos dados sobre a fauna de vertebrados terrestres no noroeste de Portugal. *I Encontro Regional do Norte "Ambiente, Desenvolvimento, Autarquias e Educação"*.
- Bishop, J. & M. Gray 2002. The Rufous Turtle Dove in Orkney. *Birding World* 15 (12): 501-505.
- Bocage, J. V. B. 1862. *Instruções Práticas Sobre o Modo de Colligir, Preparar e Remetter Productos Zoologicos para o Museu de Lisboa*. Imprensa Nacional, Lisboa.
- Bocage, J. V. B. 1887. Note sur la découverte en Portugal d'une variété de la "Certhilauda Duponti". *Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes* 44: 214-216.
- Bolton, M. 1987. *An Atlas of Wintering Birds in the Western Algarve*. Occasional Publication n.º 1. A Rocha, Portimão.
- Bourne, W. R. P. 1967. Long-distance vagrancy in the petrels. *Ibis* 109 (2): 141-167.
- Bourne, W. R. P. & A. Y. Norris 1966. Observaciones durante una travesia marina de ida y vuelta entre Gran Bretaña y Gibraltar, Septiembre 1964. *Ardeola* 11: 57-63.
- Carlos de Bragança, inéditos. *Apontamentos manuscritos para a "Ornithologia de Portugal" e o "Catálogo Ilustrado das Aves de Portugal"*. Arquivos do Aquário Vasco da Gama, Lisboa.
- Carlos de Bragança 2006. *Aves de Portugal*. Vol. III. Tribuna da História, Lisboa.
- Carvalho, M. 1975. *Anilhas recuperadas em Portugal Continental e Insular entre 1968/72 de aves anilhadas na Europa*. SEA/CEMPA. Lisboa.
- Catry, P. 1999. Aves nidificantes possivelmente extintas em Portugal Continental. Revisão e síntese da informação disponível. *Airo* 10: 1-13.
- Catry, P. 2003. A gralha-calva *Corvus frugilegus* em Portugal. Análise e especulações sobre uma invernante outrora comum. *Airo* 13: 39-45.
- Clavell, J., J. L. Copete, R. Gutiérrez, E. de Juana & J. A. Lorenzo 2005. Lista de las aves de España. Sociedad Española de Ornitología (SEO/BirdLife).
- Costa, H., Araújo, A., Farinha, J. C., Poças, M. C. & Machado, A. M. 2000. *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.
- Costa, H. & J. C. Farinha (Comp.) 1994. Lista das observações de aves de ocorrência rara ou acidental homologadas pelo Comité Ibérico de Raridades. *Airo* 5: 37-40.
- Costa, H. & J. C. Farinha (Comp.) 1995. Lista de observações de aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal, homologadas pelo Comité Ibérico de Raridades. *Airo* 6: 76-79.
- Costa, H. & J. C. Farinha (Comp.) 1996. Lista das observações de aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal homologadas pelo Comité Ibérico de Raridades. *Airo* 7 (2): 96-98.
- Costa, H. e o Comité Português de Raridades da SPEA 1997. Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente ao ano de 1995. *Pardela* 5: 4-19.
- Costa, H., M. Bolton, P. Catry, L. Gordinho & C.C. Moore 1999. Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente ao ano de 1996. *Pardela* 8: 3-23.
- Costa, H., M. Bolton, P. Catry, R. Matias, C.C. Moore & R. Tomé 2000. Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente aos anos de 1997 e 1998. *Pardela* 11: 3-27.
- Costa, H., M. Bolton, R. Matias, C.C. Moore & R. Tomé 2003. Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente aos anos de 1999, 2000 e 2001. *Anuário Ornitológico* 1: 3-35.
- Cramp, S. & C. M. Perrins (eds.) 1993. *The Birds of the Western Palearctic*, vol. VII. Oxford University Press, Oxford.
- David, N. & M. Gosselin 2002. Gender agreement of avian species names. *Bull. B.O.C.* 122 (1): 14-49.
- De Juana, E. y el Comité Ibérico de Rarezas de la SEO 1989. Observaciones homologadas de aves raras en España y Portugal. Informe de 1987. *Ardeola* 36 (1): 111-123.
- De Juana, E. y el Comité Ibérico de Rarezas de la SEO 1990. Observaciones homologadas de aves raras en España y Portugal. Informe de 1988. *Ardeola* 37 (1): 107-125.

- De Juana, E. y el Comité Ibérico de Rarezas de la SEO 1991. Observaciones homologadas de aves raras en España y Portugal. Informe de 1989. *Ardeola* 38 (1): 149-166.
- De Juana, E. y el Comité Ibérico de Rarezas de la SEO 1992. Observaciones homologadas de aves raras en España y Portugal. Informe de 1990. *Ardeola* 39: 73-83.
- De Juana, E. y el Comité Ibérico de Rarezas de la SEO 1993. Observaciones homologadas de aves raras en España y Portugal. Informe de 1991. *Ardeola* 40: 177-192.
- De Juana, E. y el Comité Ibérico de Rarezas de la SEO 1994. Observaciones Homologadas de Aves Raras en Espana y Portugal. Informe de 1992. *Ardeola* 41 (1): 103-117.
- De Juana, E. y el Comité Ibérico de Rarezas de la SEO 1995. Observaciones homologadas de aves raras en España y Portugal. Informe de 1993. *Ardeola* 42 (1): 97-113.
- De Juana, E. y el Comité Ibérico de Rarezas de la SEO 1996. Observaciones homologadas de aves raras en España y Portugal. Informe de 1994. *Ardeola* 43 (1): 103-108.
- De la Cigoña, E. F. 1986. Presença do cisne de Bewick (*Cygnus bewickii*) na Galiza e no norte de Portugal. *Cyanopica*, vol. III (4): 759-760.
- Dennis, J.V. 1981. A summary of banded North American Birds encountered in Europe. *North American Bird Bander* 6: 88-96.
- Dudley, S. P., M. Gee, C. Kehoe, T. M. Melling & BOURC 2006. The British List: a checklist of the birds of Britain (7th edition). *Ibis* 148 (3): 526-563.
- Duquet, M. 2004. Eléments d'identification – La Tourterelle orientale (*Streptopelia orientalis meena*). *Ornithos* 11 (1): 30-35.
- Elias, G., H. Costa, R. Matias, C.C. Moore & R. Tomé 2004. Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente ao ano de 2002. *Anuário Ornitológico* 2: 1-20.
- Elias, G., H. Costa, R. Matias, C.C. Moore & R. Tomé 2005. Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente ao ano de 2003. *Anuário Ornitológico* 3: 1-22.
- Elias, G., H. Costa, R. Matias, C.C. Moore & R. Tomé 2006. Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente ao ano de 2004. *Anuário Ornitológico* 4: 1-15.
- Farinha, J. C. (Comp.) 1991. Lista das observações de aves efectuadas em Portugal, aceites pelo Comité Ibérico de Raridades. *Airo* 2: 25-27.
- Farinha, J. C. & H. Costa 1993. Lista de observações de aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal, homologadas pelo Comité Ibérico de Raridades. *Airo* 4 (1): 34-37.
- GAE (Grupo de Aves Exóticas de SEO/BirdLife) 2006. Aves invasoras en España: lista de especies en las categorías C y E, Versión 2.4. SEO/BirdLife
- Giraldes, A. 1879. Catálogo das aves de Portugal existentes actualmente no Museu de Coimbra. *Questões de Philosophia Natural* 3: 87-166.
- Gosney, D. 1995. *Finding Birds in Southern Portugal*. Gostours.
- Harris, P. & Jackson, C. 1991. Lista sistemática das aves observadas na Quinta da Rocha em 1990. *Relatório Anual de A Rocha, Ano de 1990*: 10-20.
- Isidoro, A. F. 1968. Aparecimento acidental de aves na fauna ornitológica portuguesa. *Cyanopica I* (1): 64-70.
- Isidoro, A. F. 1979-80. Dez anos de anilhagem de aves na Reserva Ornitológica do Mindelo (1967 a 1976). *Cyanopica II* (2): 17-55.
- Jackson, C. 1992. Observação de um garajau-real *Sterna maxima* na Ria de Alvor. *Relatório Anual de "A Rocha" Ano de 1991*: 21-22.
- Jara, J., H. Costa, G. Elias, R. Matias, C.C. Moore & R. Tomé 2007. Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente ao ano de 2005. *Anuário Ornitológico* 5: 1-34.
- Knox, A. G., M. Collinson, A. J. Helbig, D. T. Parkinson & G. Sangster 2002. Taxonomic recommendations for British birds. *Ibis* 144: 707-710.
- Lewington, I., P. Alström & P. Colston 1991. *A Field Guide to the Rare Birds of Britain and Europe*. Harper Collins.
- Matias, R. 2002. *Aves Exóticas que Nidificam em Portugal Continental*. Instituto da Conservação da Natureza.
- Matias, R. (Comp.) 2003. Aves exóticas em Portugal: anos de 2000 e 2001. *Anuário Ornitológico* 1: 47-51.

- Matias, R. (Comp.) 2004. Aves exóticas em Portugal: ano de 2002. *Anuário Ornitológico* 2: 55-63.
- Matias, R. (Comp.) 2006. Aves exóticas em Portugal: anos de 2003 e 2004. *Anuário Ornitológico* 4: 55-63.
- Mead, C.J. 1968. BOU supported expedition to north-west Iberia, autumn 1967. *Ibis* 110: 235-236.
- Mead, C.J. 1975. Observations on the bird communities of three sites in north and west Iberia. *Ardeola* 21: 699-732.
- Monk, J.F. 1958. Notes on the ornithology of southwest Portugal. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto* 40 (4): 229-246.
- Moore, C. C. 1983. Première observation du Goéland à bec cerclé (*Larus delawarensis*) au Portugal. *Alauda* 51: 233.
- Moore, C. C. 1990a. Red-billed tropicbird off Portugal in August 1988. *Dutch Birding* 12: 11-12.
- Moore, C. C. 1990b. O estatuto da Petinha-de-garganta-ruiva em Portugal: uma breve revisão. *Airo* 2: 5-6.
- Moore, C. C. 1992. Lapland Bunting *Calcarius lapponicus* and Dusky Warbler *Phylloscopus fuscatus*: Two new species for Portugal. *Airo* 3 (1): 21-24.
- Moore, C. C. 1994a. The first record of American Herring Gull for Portugal. *Airo* 5: 32-34.
- Moore, C. C. 1994b. Nearctic gulls in Portugal – a brief review. *Airo* 5: 34-36.
- Moore, C. C. 1995. Cartaxo-comum *Saxicola torquata*: primeira observação documentada para Portugal da uma das subespécies orientais: *Pardela* 1 (2): 8-9.
- Moore, C. C. 1996a. Bufflehead *Bucephala albeola*, Long-billed Dowitcher *Limnodromus scolopaceus* and Soft Plumaged Petrel *Pterodroma mollis/feae/madeira*: new additions to the Portuguese Continental avifauna. *Airo* 7: 44-46.
- Moore, C. C. 1996b. Forster's Tern *Sterna forsteri* and Spotted Sandpiper *Actitis macularia*: Nearctic additions to Continental Portugal's avifauna. *Airo* 7: 77-80.
- Moore, C. C. 1996c. Nidificação de Andorinhão-cafre em Portugal. *Pardela* 2 (2): 20-21.
- Moore, C. C. 1998a. Primeira observação documentada em Portugal de Alvéola-branca de Marrocos *Motacilla alba subpersonata*. *Pardela* 7: 21.
- Moore, C. C. 1998b. Breeding of White-rumped Swift in Portugal. *Dutch Birding* 20: 288-290.
- Moore, C. C. 1999. Moroccan Wagtail in Portugal in July 1995. *Dutch Birding* 21: 31-33.
- Moore, C. C. 2000. Alvéola-amarela *Motacilla (flava) cinereocapilla*. Notas sobre um novo *taxon* para Portugal, com comentários sobre as variações observadas relativamente à forma *M. f. iberiae*. *Pardela* 2 (2): 20-21.
- Moore, C. C. 2001. White rumped Sandpiper *Calidris fuscicollis*, Pink-footed Goose *Anser brachyrhynchus* and Lesser Flamingo *Phoenicopterus minor*: three taxa recorded for the first time in Portugal. *Airo* 11: 55-57.
- Moore, C. C. 2005. Blyth's Pipit: an Eastern Palearctic species new to the Portuguese avifauna. *Anuário Ornitológico* 3: 55-57.
- Moore, C. C. & M. Armelin 1999. Pallas' Reed Bunting *Emberiza pallasii*: the first Portuguese and Iberian record. *Airo* 10: 34-36.
- Moore, C. C. & G. Elias 1997. Sobre a ocorrência invernal de petinha-dos-campos *Anthus campestris* e de petinha de Richard *Anthus novaseelandiae* em Portugal. *Airo* 8: 44-47.
- Moore, C. C. & M. Neves 2001. Uma gravação de franga-d'água-pequena em Portugal. *Pardela* 15: 4-5.
- Moore, C. C. & R. Matias 2007. The removal of Ménétries' Warbler *Sylvia mystacea* from the list of the Portuguese avifauna. *Anuário Ornitológico* 5: 140-143.
- Neves, R. 1990. Noticiário ornitológico. *Airo* 1 (2).
- Neves, R. 1991. Observações ornitológicas. *Airo* 2 (2): 54-56.
- Neves, R. & H. Costa 1995. Observações ornitológicas. *Airo* 6 (1-2): 80-92.
- Paton, T., O. Haddrath & A. J. Baker 2002. Complete mitochondrial DNA genome sequences show that modern birds are not descended from transitional shorebirds. *Proc. R. Soc. Lond. B* 269: 839-846.
- Paulino d'Oliveira, M. 1896. *Aves da Península Ibérica e Especialmente de Portugal*. 3ª Edição (1930). Imprensa da Universidade. Coimbra.
- Pimenta, M. & M. Santarém 1996. *Atlas das Aves do Parque Nacional da Peneda-Gerês*. ICN-Parque Nacional da Peneda-Gerês.
- Preiswerk, G. 1981. Protocol of the observation of a Laughing Gull (*Larus atricilla*) at Porto (Portugal). *Cyanoptica* II (3): 40-42.

- Reis Júnior, J. A. 1931. *Catálogo Sistemático e Analítico das Aves de Portugal*. Araújo & Sobrinhos e Sucessores. Porto.
- Reis Júnior, J. A. s/ data. Adição ao *Catálogo Sistemático e Analítico das Aves de Portugal*. Araújo & Sobrinhos e Sucessores. Porto.
- Rey, E. 1872. Zur Ornithologie von Portugal. *Cab. Journal fuer Ornithologie* 116: 140-155.
- Rufino, R. (Coord.) 1989. *Atlas das Aves que Nidificam em Portugal Continental*. CEMPA. SNPRCN, Lisboa.
- Sacarrão, G. F. & Soares, A. A. 1979. Nomes portugueses para as aves da Europa, com anotações. *Arquivos do Museu Bocage*, 2ª Série, vol. VI (23): 395-480.
- Santos Júnior, J. R. 1974. Anilhagem de aves em Sines. *Cyanopica* II (4): 125-126.
- Sibley, C. G., J. E. Ahlquist & B. Monroe 1988. A classification of the living birds of the world based on DNA-DNA hybridization studies. *Auk* 105: 409-423.
- Smith, A. C. 1868. A sketch of the birds of Portugal. *Ibis* 4: 428-460.
- Soares, A. A. 1970. Rapináceos de Portugal, I – Falconiformes. *Arquivos do Museu Bocage*, 2ª Série, vol. II (15): 205-316.
- Soares, A. A. 1971. Rapináceos de Portugal, II – Strigiformes. *Arquivos do Museu Bocage*, 2ª Série, vol. III (5): 93-130.
- Svensson, L. 1992. *Identification Guide to European Passerines*. Stockholm.
- Tait, W. C. 1924. *The Birds of Portugal*. H. F. & G. Witherby, London.
- Themido, A. A. 1952. Aves de Portugal (chaves para a sua determinação). *Memórias e Estudos do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra* 213: 1-241.
- Tipper, R. & V. Beale 2002. White-crowned Wheatear in Algarve, Portugal, in March 2001. *Dutch Birding* 24: 198-201.
- Van Tuinen, M., C. G. Sibley & S. B. Hedges 2000. The early history of modern birds inferred from DNA sequences of nuclear and mitochondrial ribosomal genes. *Mol. Biol. Evol.* 17 (3):451–457.
- Volet, B. 2006. Checklist of the birds of Switzerland. *Der Ornithologische Beobachter* 103: 271–294.
- Teixeira, A. M. & C.C. Moore 1983. The breeding of the Madeiran petrel *Oceanodroma castro* on Farilhão Grande, Portugal. *Ibis* 125: 382-384.
- Themido, A. A. 1933. Aves de Portugal (Catálogo do Museu Zoológico de Coimbra). *Memórias e Estudos do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra*. Série I, n.º 65: 1-281.
- Themido, A. A. 1952. Aves de Portugal (chaves para a sua determinação). *Memórias e Estudos do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra* 213: 1-241.